

**COMO PASSAR**

Wander Garcia coordenador da coleção

**EM**

**Henrique Subi**

*Coordenador da obra*

NA COMPRA DESTA OBRA GANHE 20%  
DE DESCONTO NO CURSO DE TÉCNICAS  
DE RESOLUÇÃO DE QUESTÕES  
OBJETIVAS (TRQO - 100% ONLINE).



[www.iedi.com.br](http://www.iedi.com.br)

# CONCURSOS BANCÁRIOS

Edição 2012

# 800

**QUESTÕES COMENTADAS**

**8 DISCIPLINAS**

**15 EXAMES CEF E  
BANCO DO BRASIL**

**BÔNUS:  
PRINCIPAIS TEXTOS  
NORMATIVOS**

**Autores:** André Fioravanti, Henrique Subi, Tatiana Subi, Wander Garcia

Contém questões das principais disciplinas dos  
Concursos Bancários

Contém 15 exames da Caixa Econômica Federal  
(Técnico Bancário Novo) e do Banco do Brasil (Escriturário)

Contém Anexo com os principais textos normativos  
cobrados nos exames

Questões comentadas de forma clara e objetiva

Questões classificadas conforme os últimos editais da CEF e do BB

Comentários na mesma página da questão, facilitando o  
manuseio do livro

2012 © Henrique Subi

**Autores:** André Fioravanti, Henrique Subi, Tatiana Subi, Wander Garcia

**Editor:** Márcio Dompieri

**Projeto Gráfico, Capa e diagramação:** R2 Criações

**Ficha Catalográfica elaborada pelo  
Sistema de Bibliotecas da UNICAMP / Diretoria de Tratamento da Informação**

Bibliotecário: Helena Joana Flipsen – CRB-8ª / 5283

G165c Subi, Henrique.

Como passar em concursos bancários  
Henrique Subi. -- Campinas, SP :  
Foco Jurídico, 2012. 326 p.

1. Direito. 2. Exames - Questões. 3. Educação.  
I. Dompieri, Márcio. II. Título.

CDD - 340  
- 371.261  
- 370

ISBN 978-85-62168-23-9

**Índices para Catálogo Sistemático:**

2. Direito	340
3. Exames - Questões	371.261

2012

Proibida a reprodução total ou parcial.

Os infratores serão processados na forma da lei.

Todos os direitos reservados à

Editora Foco Ltda

Al. José Amstalden 491 – Cj. 52

CEP 13331-100 – Indaiatuba – SP

E-mail: contato@editorafoco.com.br

[www.editorafoco.com.br](http://www.editorafoco.com.br)

# APRESENTAÇÃO

COMO PASSAR EM CONCURSOS BANCÁRIOS? O presente livro faz parte da reconhecida coleção Como Passar, que ao longo dos anos tornou-se “o melhor amigo dos concurrenses”, e possibilita a você entender a teoria, o formato do exame, aplicar a teoria e, assim, treinar como se estivesse no dia do concurso.

O treino é componente fundamental para a boa preparação, além do que é fato que as questões da prova se repetem muito. O livro ainda possui um anexo com os principais textos normativos exigidos pelas diferentes bancas examinadoras, tornando o estudo mais completo.

É por isso que é fundamental o candidato contar com a presente obra. Através dela, o aluno perceberá que, ao praticar com as questões já cobradas em concursos anteriores, as respostas naturalmente se vincularão ao seu conhecimento. As questões são comentadas de forma clara e objetiva, sem perder tempo em conceitos e discussões vagos. Com o apoio do anexo de legislação, o aspecto da memorização, que é inerente e inafastável desses concursos, será certamente um exercício tranquilo para o estudante.

É importante ressaltar que a obra é única no mercado, pois somente ela contém tamanho número de questões dos principais Concursos Bancários classificadas por assunto conforme os últimos editais e comentadas de forma direta, sem descuidar da didática que fez da coleção Como Passar um sucesso de vendas.

É por isso que podemos afirmar com uma exclamação que esta obra vai demonstrar a você COMO PASSAR EM CONCURSOS BANCÁRIOS!



# SUMÁRIO

<b>COMO USAR O LIVRO?</b>	<b>11</b>
<b>01. LÍNGUA PORTUGUESA</b>	<b>15</b>
1. INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS.....	15
2. REDAÇÃO.....	38
3. SEMÂNTICA / ORTOGRAFIA / ACENTUAÇÃO GRÁFICA.....	52
4. MORFOLOGIA.....	56
5. PRONOME E COLOCAÇÃO PRONOMINAL.....	57
6. VERBO.....	59
7. REGÊNCIA.....	63
8. OCORRÊNCIA DA CRISE.....	64
9. CONJUNÇÃO.....	66
10. ORAÇÃO SUBORDINADA.....	67
11. CONCORDÂNCIA VERBAL E CONCORDÂNCIA NOMINAL.....	68
12. ANÁLISE SINTÁTICA.....	73
13. PONTUAÇÃO.....	73
14. QUESTÕES COMBINADAS.....	78
<b>02. MATEMÁTICA E RACIOCÍNIO LÓGICO</b>	<b>85</b>
1. JUROS, AMORTIZAÇÃO E CÁLCULO FINANCEIRO.....	85
2. AVALIAÇÃO DE INVESTIMENTOS.....	94
3. TAXAS DE RETORNO.....	97
4. SISTEMA LEGAL DE MEDIDAS.....	98

5. RAZÕES E PROPORÇÕES.....	98
6. EQUAÇÕES, INEQUAÇÕES E SISTEMAS.....	101
7. FUNÇÕES E GRAFICOS.....	101
8. SEQUÊNCIAS NUMÉRICAS .....	103
9. PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA.....	104
10. RACIOCÍNIO LÓGICO .....	107
11. NÚMEROS INTEIROS .....	114
12. QUESTÕES COMBINADAS .....	115

### **3. INFORMÁTICA 121**

1. HARDWARE.....	121
2. INTERNET E INTRANET .....	122
3. WINDOWS .....	129
4. LINUX.....	132
5. OFFICE E BROFFICE.....	133
6. E-MAIL.....	140
7. SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO.....	141
8. QUESTÕES COMBINADAS E OUTROS TEMAS .....	143

### **4. ATENDIMENTO 147**

1. DIREITO DO CONSUMIDOR.....	147
2. MARKETING E TELEMARKETING .....	155
3. VENDAS, SATISFAÇÃO E RETENÇÃO DE CLIENTES .....	158
4. PROPAGANDA.....	163
5. QUESTÕES COMBINADAS E OUTROS TEMAS .....	163

### **05. ÉTICA 165**

### **06. HISTÓRIA E ESTATUTO DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL 169**

### **07. LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA 171**

1. FGTS E GFIP .....	171
2. PIS, ABONO SALARIAL E SEGURO-DESEMPREGO .....	172

### **8. CONHECIMENTOS BANCÁRIOS 173**

1. ABERTURA E MOVIMENTAÇÃO DE CONTAS.....	173
2. PESSOA FÍSICA E PESSOA JURÍDICA.....	175
3. CHEQUE .....	177

4. SISTEMA DE PAGAMENTOS BRASILEIRO – SPB .....	179
5. ESTRUTURA DO SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL – SFN .....	181
6. SISTEMA DE SEGUROS PRIVADOS.....	189
7. MERCADO FINANCEIRO – MERCADO MONETÁRIO E DE CRÉDITO .....	193
8. MERCADO DE CAPITAIS .....	197
9. MERCADO DE CÂMBIO .....	205
10. PRODUTOS BANCÁRIOS.....	208
11. QUESTÕES COMBINADAS E OUTROS TEMAS .....	223

## **ANEXO – PRINCIPAIS TEXTOS NORMATIVOS**

**231**

1. TEMAS INSTITUCIONAIS DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL .....	231
1.1. CÓDIGO DE ÉTICA DA CAIXA.....	231
1.2. HISTÓRIA DA CAIXA.....	232
1.3. MISSÃO DA CAIXA.....	232
1.4. ESTATUTO DA CAIXA .....	232
2. LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA.....	245
2.1. LEI Nº 7.998/90 (PROGRAMA DE DESEMPREGO E ABONO SALARIAL) .....	245
2.2. LEI Nº 8.036/90 (FGTS).....	248
2.3. LEI COMPLEMENTAR Nº 7/70 (PIS) .....	255
2.4. ARTIGO 37 DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL.....	256
2.5. LEI Nº 10.836/04 (BOLSA-FAMÍLIA) .....	257
3. ATENDIMENTO.....	260
3.1. LEI Nº 8.078/90 (CÓDIGO DE DEFESA DO CONSUMIDOR) .....	260
3.2. RESOLUÇÃO CMN/BACEN Nº 3.694/09 (CÓDIGO DE DEFESA DO CONSUMIDOR BANCÁRIO).....	271
3.3. LEI Nº 10.048/00.....	271
3.4. LEI Nº 1.098/00.....	272
3.5. DECRETO Nº 5.296/04.....	274
4. CONHECIMENTOS BANCÁRIOS .....	283
4.1. CÓDIGO CIVIL – PRINCIPAIS ARTIGOS.....	283
4.2. LEI Nº 4.595/64 (SFN) .....	288
4.3. DECRETO-LEI Nº 73/66 (SISTEMA NACIONAL DE SEGUROS PRIVADOS) .....	298
4.4. LEI Nº 6.099/74 (LEASING).....	307
4.5. LEI Nº 6.385/76 (CVM) .....	309
4.6. LEI COMPLEMENTAR Nº 109/01 (PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR).....	317





# COMO USAR O LIVRO?

Para que você consiga um ótimo aproveitamento deste livro, atente para as seguintes orientações:

1ª Tenha em mãos **livros e anotações** que normalmente utiliza ou **um computador** no qual você possa acessar e aprofundar as citações constantes das respostas.

2ª Se você estiver estudando a teoria (fazendo um curso preparatório ou lendo resumos, livros ou apostilas), faça as questões correspondentes deste livro na medida em que for avançando no estudo da parte teórica.

3ª Se você já avançou bem no estudo da teoria, leia cada capítulo deste livro até o final, e só passe para o novo capítulo quando acabar o anterior; vai mais uma dica: alterne capítulos de acordo com suas preferências; leia um capítulo de uma disciplina que você gosta e, depois, de uma que você não gosta ou não sabe muito, e assim sucessivamente.

4ª Iniciada a resolução das questões, tome o cuidado de ler cada uma delas **sem olhar para o gabarito e para os comentários**; se a curiosidade for muito grande e você não conseguir controlar os olhos, tampe os comentários e os gabaritos com uma régua ou um papel; na primeira tentativa, é fundamental que resolva a questão sozinho; só assim você vai identificar suas deficiências e “pegar o jeito” de resolver as questões; marque com um lápis a resposta que entender correta, e só depois olhe o gabarito e os comentários.

5ª **Leia com muita atenção o enunciado das questões.** Ele deve ser lido, no mínimo, duas vezes. Da segunda leitura em diante, começam a aparecer os detalhes, os pontos que não percebemos na primeira leitura.

6ª **Grife as palavras-chave, as afirmações e a pergunta formulada.** Ao grifar as palavras importantes e as afirmações você fixará mais os pontos-chave e não se perderá no enunciado como um todo. Tenha atenção especial com as palavras “correto”, “incorreto”, “certo”, “errado”, “prescindível” e “imprescindível”.

7ª Leia os comentários e também se aprofunde em relação aos temas que desconhecia; não tenha preguiça; leia as informações que explicam as alternativas corretas, como as que explicam o porquê de ser incorreta dada alternativa; mesmo que você já tenha entendido determinada questão, reforce sua memória e leia nos seus livros, anotações ou computador o tema indicado nos comentários.

8ª Leia também os **outros aspectos do tema que não foram abordados** na questão; por exemplo, se aparecer, em Direito Internacional, uma questão cujo comentário remete ao instituto extradição, aproveite para ler também os outros institutos que cuidam da exclusão do estrangeiro; se aparecer uma questão, em Direito Constitucional, que trate da composição do Conselho da República, leia também as outras regras que regulamentam esse conselho.

9ª Depois de resolver sozinho a questão e de ler cada comentário, você deve fazer uma **anotação ao lado da questão**, deixando claro o motivo de eventual erro que você tenha cometido; conheça os motivos mais comuns de erros na resolução das questões:

12

DT – “desconhecimento da teoria”; quando a questão só puder ser resolvida com o conhecimento da teoria;

DL – “desconhecimento da lei”; quando a questão puder ser resolvida apenas com o conhecimento do texto de lei;

DJ – “desconhecimento da jurisprudência”; quando a questão só puder ser resolvida com o conhecimento da jurisprudência;

FA – “falta de atenção”; quando você tiver errado a questão por não ter lido com cuidado o enunciado e as alternativas;

NUT – “não uso das técnicas”; quando você tiver se esquecido de usar as técnicas de resolução de questões objetivas, tais como as da **repetição de elementos** (“quanto mais elementos repetidos existirem, maior a chance de a alternativa ser correta”), das **afirmações generalizantes** (“afirmações generalizantes tendem a ser incorretas” – reconhece-se afirmações generalizantes pelas palavras *sempre, nunca, qualquer, absolutamente, apenas, só, somente exclusivamente* etc.), dos **conceitos compridos** (“os conceitos de maior extensão tendem a ser corretos”), entre outras.

**Obs:** se você tiver interesse em fazer o Curso de “Técnicas de Resolução de Questões Objetivas”, entre no site [www.iedi.com.br](http://www.iedi.com.br).

10ª Confie no **bom-senso**. Normalmente, a resposta correta é a que tem mais a ver com o bom-senso e com a ética. Não ache que todas as perguntas contêm uma pegadinha. Se aparecer um instituto que você não conhece, repare bem no seu nome e tente imaginar o seu significado.

11ª Faça um levantamento do **percentual de acertos de cada disciplina** e dos **principais motivos que levaram aos erros cometidos**; de posse da primeira informação, verifique quais disciplinas merecem um reforço no estudo; e de posse da segunda informação, fique atento aos erros que você mais comete, para que eles não se repitam.

12ª Uma semana antes da prova, faça uma **leitura dinâmica** de todas as anotações que você fez.

13ª Para que você consiga ler o livro inteiro, faça um bom **planejamento**. Por exemplo, se você tiver 30 dias para ler a obra, divida o número de páginas do livro pelo número de dias que você tem, e cumpra, diariamente, o número de páginas necessárias para chegar até o fim. Se tiver sono ou preguiça, levante um pouco, beba água, masque chiclete ou leia em voz alta por algum tempo.

14ª Desejamos a você, também, muita **energia, disposição, foco, organização, disciplina, perseverança, amor e ética!**

Henrique Subi e Wander Garcia  
Coordenadores



# 01. LÍNGUA PORTUGUESA

Henrique Subi

## 1. INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

4 Todo o lixo eletrônico produzido no Brasil será inventariado para que as empresas firmem um pacto de recolhimento e reciclagem. Acordo nesse sentido foi assinado no dia 10 de maio, em São Paulo, pela ministra do Meio Ambiente e pelo presidente do Compromisso Empresarial para a Reciclagem (CEMPRE). "Saiu um relatório da Organização das Nações Unidas (ONU) dizendo que o Brasil é o quarto ou quinto país no mundo em número de lixo eletrônico, e nós vamos fazer agora um inventário para saber qual é o comportamento do nosso país diante do problema", afirmou a ministra.

13 De acordo com dados apresentados no documento do Programa Nacional das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), divulgado no começo deste ano, o mundo produz, a cada ano, cerca de 40 milhões de toneladas de lixo eletrônico mais que no ano anterior, estando o Brasil entre os maiores produtores. Segundo a ministra, a ideia é fazer um inventário, dimensionar o tamanho do lixo eletroeletrônico brasileiro e 19 conhecer o destino que é dado atualmente a esse tipo de material. Na opinião do presidente do CEMPRE, é importante que a maioria das empresas do setor participe da elaboração do 22 inventário. "A previsão é de que possamos fazê-lo em quatro meses, sob a coordenação do Ministério do Meio Ambiente", explicou.

25 Outra novidade é a inauguração de um sítio de informações sobre o modo de descarte de aparelhos como computadores, impressoras, telefones celulares, câmeras e até 28 geladeira. O consumidor poderá consultar, nos sítios do CEMPRE e do Ministério do Meio Ambiente (MIMA), os locais de coleta e de reciclagem dos materiais.

31 A ministra informou que o MIMA está estudando a adoção de medidas de estímulo ao consumidor, como a redução de impostos ou a distribuição de cupons de troca por outros 34 produtos. "Com isso a gente espera permitir uma mudança no comportamento do consumidor para que ele passe a entender o que significa comprar, às vezes de maneira desenfreada, sem 37 entender onde vai ficar o resultado dessa compra. " Atualmente, tramita no Senado Federal o projeto da Política Nacional de Resíduos Sólidos. "Estamos nos 40 antecipando a uma lei que está sendo votada para assegurar que o empreendedor ou aquele que gera um produto, que vai dar no lixo, tenha a responsabilidade de recolhê-lo, dando a esse 43 produto a destinação adequada", concluiu a ministra.

Lixo eletrônico do país terá inventário de produção, recolhimento e reciclagem. Internet: <[www.ecodesenvolvimento.org.br](http://www.ecodesenvolvimento.org.br)> (com adaptações).

(CEF – Técnico Bancário – 2010 – CESPE) Com relação às ideias expressas no texto, assinale a opção correta.

- (A) O documento a que se refere o texto fixou o dia 10 de maio de 2010 como a data de início da catalogação de todo o lixo eletrônico produzido no Brasil.
- (B) A execução do inventário a que se refere o texto possibilitará que se obtenha informação sobre o montante de lixo eletrônico existente no Brasil e a sua destinação.
- (C) Conforme se depreende do texto, para que o inventário referente à produção de lixo eletrônico fique pronto em quatro meses, é necessária a adesão da maioria das empresas ao acordo firmado entre o MMA e o CEMPRE.
- (D) O incentivo à participação do consumidor na entrega de materiais eletrônicos para reciclagem faz parte do acordo estabelecido entre o MIMA e o CEMPRE.
- (E) De acordo com o texto, o consumidor não se importa com a destinação do produto eletrônico encaminhado para reciclagem.

Dentre as alternativas, a única que pode ser corretamente depreendida da leitura do texto é a letra "B", cuja informação é retirada das linhas 17 a 20 do texto.

«B.»  
Gabarito

Questões como a necessidade de aprimorar a eficiência no uso, no tratamento e na distribuição da água são discutidas diariamente ao redor do mundo, porém o fato é que 4 um bilhão de pessoas não têm acesso à água potável segundo dados oficiais da ONU. Atualmente, existe um movimento de especialistas para que a cobrança sobre o uso da água aumente 7 como uma forma de arrecadar dinheiro para lidar com o problema. Em Washington, por exemplo, há um plano de dobrar o preço da água ao longo dos próximos cinco anos para 10 ajudar a cidade a restaurar os encanamentos, que já têm 76 anos de idade.

De acordo com a Organização para a Cooperação e 13 Desenvolvimento Econômico (OCDE), que acaba de publicar três relatórios sobre a questão, colocar o preço certo na água incentivará as pessoas a investir mais em infraestrutura e a 16 desperdiçar e poluir menos. Em muitos países, tarifas já são aplicadas sobre o uso da água, tendo aumentado principalmente

em conjunto com os investimentos em sistemas de tratamento de efluentes mais adequados ambientalmente. Os preços variam bastante, de forma que uma banheira cheia pode custar dez vezes mais na Dinamarca e na Escócia do que no México.

22 O desafio, segundo a OCDE, é equilibrar objetivos financeiros, ambientais e sociais nas políticas de precificação da água. Atualmente, a agricultura utiliza mais água do que 25 residências e indústrias juntas, cerca de 70% do consumo global de água potável. Um dos relatórios demonstra que, apesar de este uso ter diminuído em alguns países, 28 principalmente no leste europeu, outros países, como Grécia, Coreia, Nova Zelândia e Turquia, registraram grandes aumentos desde a década passada.

31 As projeções indicam que, em 2050, o consumo de água direcionado à produção agrícola para alimentar a crescente população mundial deve dobrar. Um dos relatórios 34 da OCDE sugere que os agricultores paguem não apenas os custos operacionais e de manutenção da água, mas também parte dos custos da infraestrutura. É citado o exemplo da 37 Austrália, que conseguiu cortar a água para irrigação pela metade sem perdas na produção.

Outro relatório examina maneiras de atrair novos 40 recursos financeiros para fortalecer investimentos nos serviços de água e saneamento. Por exemplo, o estado indiano de Tamil Nadu melhorou o acesso ao mercado de pequenas usinas de 43 resíduos ao juntar os projetos de água e saneamento em pacotes de investimento e combinar diferentes fontes de capital para financiar os pacotes. Isto reduz o risco de inadimplência, 46 aumenta o volume financeiro e corta custos transacionais.

Outros mecanismos financeiros inovadores que têm sido implantados com sucesso incluem a mescla de subvenções 49 e financiamentos reembolsáveis e microfinanciamentos.

Fernanda B. Muller. **Cobrar mais pelo uso pode ser a solução para a água.** Internet: <[www.envolverde.org.br](http://www.envolverde.org.br)> (com adaptações).

(CEF – Técnico Bancário – 2010 – CESPE) Assinale a opção correta de acordo com as ideias do texto.

- (A) Especialistas estão mobilizados em todos os países do mundo para que se aumente a cobrança relativa ao uso da água.
- (B) Infere-se da leitura do texto que, idealmente, o preço cobrado pelo uso da água deveria ser o mesmo em qualquer localidade do planeta.
- (C) Para que objetivos financeiros, ambientais e sociais estejam equilibrados, o consumo de água nas atividades agrícolas deve ser menor do que nas residências e nas indústrias.
- (D) Como o consumo de água pelos agricultores deve aumentar, deveria aumentar também o capital investido pelo setor agrícola nos gastos relativos a esse aumento.
- (E) De acordo com o relatório da OCDE, as medidas adotadas na Austrália e na Índia com relação à água devem ser adotadas em diversos países, dada a necessidade de uso racional desse recurso natural.

as ideias contidas do texto.

„D”, o „G

## NADA MUDOU

- “Em outros declives semelhantes, vimos, com prazer, progressivos indícios de desbravamento, isto é, matas em fogo ou já destruídas, de cujas cinzas começavam a brotar o milho, a mandioca e o feijão” (...)*
- 5 *“Pode-se prever que em breve haverá falta até de madeira necessária para construções se, por meio de uma sensata economia florestal, não se der fim à livre utilização e devastação das matas desta zona”.*
- “As ervas desse campo, para serem removidas e 10 fertilizar o solo com carbono e extirpar a multidão de insetos nocivos, são queimadas anualmente pouco antes de começar a estação chuvosa. Assistimos, com espanto, à surpreendente visão da torrente de fogo ondulando poderosamente sobre a planície sem fim.”* ( ) *Há a atividade 15 dos homens que esburacam o solo ( ) para a extração de metais. (...)* *“Infelizmente ( ), ávidos da carne do tatu galinha, não ponderam sobre essas sábias disposições. Perseguem-no com tanta violência, como se a espécie tivesse de ser extinta”.* *“No solo adubado com cinzas das 20 matas queimadas dá boas colheitas ( ) Contudo, isso se refere somente à colheita do primeiro ano; no segundo já é menor e, no terceiro, o solo em geral está parcialmente esgotado e em parte tão estragado por um capim compacto, que a plantação é desfeita ...”.*
- 25 *“Em parte, haviam sido queimadas grandes extensões das pradarias. Assisti hoje a este fenômeno diversas vezes e, por um quarto de hora, atravessamos campos incendiados, crepitando em altas chamas.”*
- Lendo as citações acima, o leitor pode estar se 30 perguntando de onde elas foram extraídas, até pela linguagem pouco usual, e a que lugares se referem. Poderá imaginar que são trechos de publicações técnicas sobre o meio ambiente, talvez algum relato de um membro de uma ONG ambientalista ou de um viajante de 35 Portugal ou outra coisa qualquer do gênero. Pois bem, não é nada disso. Na verdade, as citações foram extraídas do livro “Viagem no Interior do Brasil” (1976, Editora Itatiaia), do naturalista austríaco Johann Emanuel Pohl. O detalhe que torna as citações mais interessantes para 40 aquelas pessoas preocupadas com o meio ambiente é a época em que foi feita a viagem: entre 1818 e 1819. Isto mesmo, há quase 190 anos! Repito: cento e noventa anos atrás. Triste constatar que, de lá pra cá, não só pouca coisa mudou como retrocedemos em outras.
- 45 O naturalista viajou pelos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás e Tocantins e descreveu os caminhos por onde passou. (...) O imediatismo, a destruição pela cobiça, a nefanda prática das queimadas, a falta de planejamento e o hábito de esgotar os recursos para 50 posteriormente mudar o local da destruição são facilmente percebidos ao longo do texto. Na verdade, dada a época em que o relato foi feito, isto não constitui grande surpresa. O mais impressionante é a analogia com os dias atuais.
- (...) Quase dois séculos se passaram. O discurso 55 ambientalista ganhou força e as ONG são entidades de peso político extraordinário. Mas tudo indica que, na prática, nada mudou.

Rogério Grassetto Teixeira da Cunha, biólogo, é doutor em Comportamento Animal pela Universidade de Saint Andrews. JB – Ecológico, ano V, nº 71, dez/2007.

(CEF – Técnico Bancário/Nacional – 2008 – CESGRANRIO) Sobre o texto, é correto afirmar que o autor

- (A) faz previsões quanto à situação do ecossistema.
- (B) tira conclusões a partir de suas viagens pelo interior.
- (C) preocupa-se com a deterioração do ecossistema brasileiro.
- (D) critica a opinião dos observadores estrangeiros sobre o meio ambiente.
- (E) atribui aos naturalistas a falta de planejamento para a conservação do meio ambiente.

O autor vale-se de citações de um livro para demonstrar que, mesmo séculos depois, a situação do meio ambiente no Brasil continua preocupante, pois a deterioração já era ruim no século XIX.

Gabartio

(CEF – Técnico Bancário/Nacional – 2008 – CESGRANRIO) Segundo o autor, nas citações iniciais do texto (três primeiros parágrafos), o leitor poderá identificar

- (A) relatos críticos de viagens exploratórias.
- (B) interesses escusos de organizações ambientalistas.
- (C) propostas de ocupação do solo pelas comunidades agrícolas.
- (D) preparação do solo para a produção de biocombustível.
- (E) viagens exploratórias com vistas ao desenvolvimento sustentável.

Os três primeiros parágrafos refletem as opiniões do naturalista austríaco que viajou pelo interior do país em viagens exploratórias, analisando a situação do ecossistema.

Gabartio

(CEF – Técnico Bancário/Nacional – 2008 – CESGRANRIO) Na construção do texto, o autor

- (A) procura um diálogo com o leitor.
- (B) tece considerações a partir de um monólogo.
- (C) desconsidera a interação com o leitor.
- (D) responsabiliza o leitor pela situação instalada.
- (E) apresenta solução ao leitor para os fatos constatados.

No texto, sobressai a função fática da linguagem, que busca manter o canal de comunicação aberto entre o autor e o leitor, buscando criar um diálogo entre eles.

Gabartio

(CEF – Técnico Bancário/Nacional – 2008 – CESGRANRIO) Ao afirmar: “O mais impressionante é a analogia com os dias atuais.” (l. 53), o autor enfatiza a

- (A) distância dos acontecimentos no tempo.
- (B) situação temporária do ecossistema no Brasil.
- (C) semelhança dos acontecimentos em tempos diferentes.
- (D) simultaneidade dos fatos históricos citados no texto.
- (E) diferença do tratamento ambiental brasileiro em épocas distintas.

Analogia é a figura de linguagem que cria uma comparação entre

dois elementos. No texto, o autor compara a situação do meio ambiente no Brasil no século XIX e nos dias de hoje, notando uma desagradável semelhança entre eles e expõe a crítica de que, mesmo após tanto tempo, nada mudou.

Gabartio

José de Arimatéia subiu a escada de pedra do alpendrão, e deu com Seu Tonho Inácio na cadeira de balanço, distraído em trançar o lacinho de seis pernas com palha de milho desfiada. A gente encontrava aquelas

5 trancazinhas por toda parte (...) — naqueles lugares onde o velho gostava de ficar, horas e horas, namorando a criação e fiscalizando a camaradagem no serviço. Com a chegada do dentista, Tonho Inácio voltou a si da avoação em que andava:

10 — Hã, é o senhor? Pois se assente ... Hum ... espera que a Dosolina quer lhe falar também. Vamos até lá dentro...

E entrou pelo corredor do sobrado, acompanhado do rapaz.

15 Na sala — quase que sempre fechada, naturalmente por causa disso aquele sossego e o cheiro murcho de coisa velha — a mobília de palhinha, o sofá muito grande, a cadeirona de balanço igual à outra do alpendre. Retratos nas paredes: os homens, de testa curta e barbados, as

20 mulheres de coque enrolado e alto (...), a gola do vestido justa e abotoada no pescoço à feição de colarinho. Povo dos Inácios, dos Gusmões: famílias de Seu Tonho e Dona Dosolina. Morriam, mas os retratos ficavam para os filhos os mostrarem às visitas — contar como aqueles antigos

25 eram, as manias que cada qual devia ter, as proezas deles nos tempos das primeiras derrubadas no sertão da Mata dos Mineiros.

De seus pais, José de Arimatéia nem saber o nome sabia.

30 Lembrava-se mas era só do Seu Joaquinção Carapina, comprido e muito magro, sempre de ferramenta na mão — derrubando árvore, lavrando e serrando, aparelhando madeira. (...) E ele, José de Arimatéia, menininho de tudo ainda, mas já agarrado no serviço, a catar lascas e

35 serragem para cozinhar a panela de feijão e coar a água rala do café de rapadura, adjutorando no que podia.

PALMÉRIO, Mário. Chapadão do Bugre. Rio de Janeiro: Editora Livraria José Olímpio, 1966. (Adaptado)

(CEF – Técnico Bancário – 2008 – CESGRANRIO) Alguns trechos do texto, especialmente o primeiro parágrafo, permitem caracterizar Seu Tonho como

- (A) abastado comerciante.
- (B) homem de condição social e financeira bastante modestas.
- (C) membro da aristocracia urbana.
- (D) proprietário rural empobrecido.
- (E) próspero fazendeiro.

Seu Tonho Inácio dá-se à tranquilidade de trançar palhas de milho sentado em uma cadeira de balanço, tem pessoas a seu serviço e sua casa é bastante mobiliada. Notadamente, trata-se de pessoa de posses e ligada à zona rural: um próspero fazendeiro.

Gabartio

(CEF – Técnico Bancário – 2008 – CESGRANRIO) Em “natural-

mente por causa disso ...” (l. 15-16), o termo **disso** se refere ao(à)

- (A) fato de a sala permanecer fechada.
- (B) estado de avoação de Seu Tonho.
- (C) cheiro de coisa velha.
- (D) conversa com Dona Dosolina.
- (E) chegada do dentista.

O pronome demonstrativo “disso”, exercendo função anafórica, remete ao fato da sala permanecer fechada, mencionado logo antes no texto.

Gabartio “A”

(CEF – Técnico Bancário – 2008 – CESGRANRIO) O personagem José de Arimatéia

- I. era filho de pais desconhecidos;
- II. ajudava, desde a infância, Seu Joaquinção;
- III. descendia dos Inácios e dos Gusmões;
- IV. tinha a profissão de dentista.

A leitura do trecho apresentado permite concluir que estão corretas **APENAS** as afirmações

- (A) I e II
- (B) I e IV
- (C) II e III
- (D) II e IV
- (E) III e IV

I: correta (“de seus pais, José de Arimatéia nem saber o nome sabia”); II: incorreta. José de Arimatéia auxiliou Joaquinção Carapina na infância, mas não mais o fazia no momento do texto, como dá a entender a construção “ajudava desde a infância”; III: incorreta. Seu Tonho e Dona Dosolina que descendiam dos Inácios e dos Gusmões; IV: correta (linha 08).

Gabartio “B”

(CEF – Técnico Bancário – 2008 – CESGRANRIO) Seu Tonho e Dona Dosolina cultivavam as tradições familiares. Evidência disso são(é)

- (A) os retratos dos antepassados na parede.
- (B) os lacinhos trançados com palha de milho.
- (C) o penteado das mulheres.
- (D) a barba dos homens.
- (E) a cadeira de balanço.

A referência aos antepassados, “suas proezas” e conquistas, bem como as histórias contadas pelos descendentes, advêm dos retratos de todos os ascendentes pendurados nas paredes.

Gabartio “A”

(CEF – Técnico Bancário – 2008 – CESGRANRIO) “... Seu Joaquinção Carapina, [ ... ] sempre de ferramenta na mão— derrubando árvore, lavrando e serrando, aparelhando madeira.” (l. 30 - 33)

A sucessão de gerúndios, no segmento acima, sugere a idéia de uma atividade

- (A) rigorosamente simultânea a outras.
- (B) acelerada, mas de curta duração.
- (C) progressiva e incessante.
- (D) acentuadamente lenta.
- (E) repetitiva, rotineira.

O gerúndio é a forma verbal que indica que a ação está ocorrendo em determinado momento. Seu uso repetitivo indica que as ações praticadas pelo personagem referido no relato não paravam nunca, sucedendo-se em determinada ordem num ciclo interminável.

Gabartio “C”

- 1. Gastar um pouquinho a mais durante o mês e logo ver sua conta ficar no vermelho. Isso que parecia
- 4. apenas um problema de adultos ou pais de famílias está também atingindo os mais jovens.
- 7. Diante desse contexto, é fundamental, segundo vários educadores, que a família ensine a
- 10. criança, desde pequena, a saber lidar com dinheiro e a se envolver com o controle dos gastos. Uma criança que



13. cresça sem essa formação será um adulto menos consciente e terá grandes chances de se tornar um jovem endividado.

Para o jovem que está começando sua vida financeira e profissional, um plano de gastos é útil por excelência, a fim de controlar, de forma equilibrada, o que entra e o que sai. Para isso, é recomendável:

- 19. a) anotar todas as despesas que são feitas mensalmente, analisando o resultado de acordo com o que costuma receber;
- 22. b) comprar, preferencialmente, à vista;
- c) ao receber, estabelecer um dízimo, ou seja, guardar 10% do valor líquido do salário em uma conta de poupança,
- 25. todo mês.

Graziela Salomão. Economista explica como o jovem pode controlar seu orçamento e evitar gastar demais. In: Época, 31/10/2005 (com adaptações).

(CEF – Técnico Bancário – 2006 – CESPE) A partir das idéias e das estruturas presentes no texto, julgue os itens a seguir.

- (1) No texto, não se faz referência literal ao jovem que não gasta a mais e, portanto, não fica no vermelho.
- (2) As recomendações contidas no texto são apresentadas em ordem crescente de importância e se dirigem principalmente aos cidadãos que recebem salário baixo.

1: correta, pois o texto refere-se diretamente apenas aos jovens que vêm enfrentando dificuldades em organizar sua vida financeira; 2: incorreta. Não se pode estabelecer qualquer ordem de importância e as recomendações aplicam-se a pessoas de todas as classes sociais

Gabartio “C”

É bem provável que seu próximo chefe cheque seus antecedentes criminais, teste suas verdades e mentiras, investigue seu passado financeiro, vigie suas escolhas ou até meça sua predisposição para atos ilícitos. E, se puder, pesquisará sem pudor o seu material genético para descobrir, antes mesmo de você, qual doença tem mais chances de torná-lo improdutivo.

A sina de detetive tem tomado o departamento de recursos humanos das grandes companhias sob o argumento de selecionar-se o empregado ideal entre tantos candidatos. “As empresas estão buscando dimi-



nuir o risco de uma seleção ruim”, defende um professor do Instituto Avançado de Desenvolvimento Intelectual.

Quando o privado torna-se público, a ética dá lugar à segurança e a privacidade torna-se uma ferramenta de seleção. Mas, até onde a empresa pode chegar para recrutar o melhor candidato?

A pergunta não é das mais fáceis, se levado em conta o conjunto de leis que regem os direitos do empregado. Segundo um especialista em direito empresarial, não existe uma lei trabalhista específica para esses casos.

Andressa Rovani. *Seleção invasiva. In: Folha de S. Paulo. “Classificados”, 6/11/2005, p. F1 (com adaptações).*

(CEF – Técnico Bancário – 2006 – CESPE) Com relação às idéias do texto acima, julgue os itens a seguir.

- (1) Infere-se do texto que os empresários, especialmente os ligados a multinacionais, são os maiores incentivadores dos avanços tecnológicos.
- (2) Nos dois últimos parágrafos, o autor do texto deixa claro que julga éticos os mencionados procedimentos de seleção de empregados.

1: incorreta. Tal ideia não pode ser extraída de nenhuma passagem do texto, que discute os padrões éticos utilizados nos procedimentos de seleção nas grandes empresas; 2: incorreta. O autor levanta a dúvida sobre a ética dos novos procedimentos de investigação social, deixando entrever uma tendência a criticá-los.

Gabarito 1E, 2E

### Televisão e formação

O aparelho de televisão está na sala, no quarto, na cozinha de pelo menos 92% dos lares brasileiros, segundo dados do Ibope. Se a criança é educada por essa mídia – já que passa diante dela em média três horas e meia diárias –, a melhora na qualidade da programação se impõe como uma obrigação ética de toda a sociedade.

Em estudo feito pela Unesco, o tempo que as crianças gastam assistindo à televisão é, pelo menos, 50% maior que o tempo dedicado a qualquer outra atividade do cotidiano, como ler a lição e casa, ajudar a família, brincar, ficar com os amigos, ler. A programação transmitida pela TV acaba tornando-se um ponto de referência na organização da família, está sempre a disposição, sem exigir nada em troca, alimentando o imaginário infantil com todo tipo de fantasia.

A pesquisa brasileira sobre influência da mídia eletrônica na formação da criança e do adolescente está, no entanto, bastante focada nas áreas de educação e psicologia, e acaba por contribuir muito pouco como elemento de interferência direta na qualidade da produção dos programas voltados para a criança. A orientação para os produtores e programadores de TV vem, em geral, das pesquisas de mercado, que medem a aceitação do público. No exterior, a pesquisa acadêmica esta mais focada na qualidade das produções e se envolve mais diretamente com a produção artística. É um exemplo a ser imitado: não basta criticar a distância as distorções da relação criança/TV; é preciso que os estudiosos

aprendam a interferir na criação mesmo dos programas, passando, assim, a ter responsabilidade direta na qualidade dessa mídia onipresente.

(Adaptado de Wanda Jorge. *Ciência e Cultura. Revista da SBPC. São Paulo: Imprensa Oficial, ano 56, número 1, 2004, pp. 55\_56*)

(CEF – Técnico Bancário/Norte e Nordeste – 2004 – FCC) A questão central tratada nesse texto está resumida na seguinte frase:

- (A) Os critérios em que se baseiam os profissionais da TV na produção de programas infantis refletem a crescente influência dos pesquisadores acadêmicos.
- (B) No Brasil, os adultos reconhecem que a força da TV junto às crianças é grande, e se empenham de todas as formas para melhorar a programação.
- (C) A Unesco está alarmada com o fato e que o imaginário infantil está sendo excessivamente estimulado pelas fantasias da TV.
- (D) Os estudiosos brasileiros da programação de TV destinada à criança ainda não oferecem contribuição efetiva para a melhoria desses programas.
- (E) As estatísticas do Ibope comprovam que o tempo da criança está-se dividindo cada vez mais em múltiplas atividades, entre elas a concentração diante da TV.

A autora pretende criticar a forma como as pesquisas sobre a influência da mídia sobre as crianças são conduzidas no Brasil, ao anotar que elas estão focadas exclusivamente em critérios de mercado. Com isso, deixam de prestar qualquer colaboração para a melhora da qualidade da programação apresentada. Correta, portanto, a alternativa “D”. As ideias expostas nas demais alternativas não podem ser corretamente inferidas do texto.

Gabarito D

(CEF – Técnico Bancário/Norte e Nordeste – 2004 – FCC) Atente para as seguintes afirmações:

- I. A frase “se impõe como uma obrigação ética de toda a sociedade” indica que esse texto assume um caráter crítico e opinativo.
- II. No texto, legitima-se e justifica-se a preocupação que orienta os produtores da programação infantil da TV.
- III. No texto, recusa-se a ideia de que as pesquisas e mercado consigam medir o interesse que tem o público pelos programas de TV.

Está correto o que se afirma somente em

- (A) II e III.
- (B) I.
- (C) II.
- (D) III.
- (E) I e II.

I: correta. O texto pode ser classificado como dissertativo-argumentativo, porque expõe objetivamente uma questão relevante (dissertativo), permeado de opiniões e críticas pessoais do autor (argumentativo); II: incorreta. Ao contrário, o texto faz uma crítica à atuação desses profissionais; III: incorreta. Na verdade, o texto anota que as pesquisas voltadas unicamente à medição da aceitação dos programas pelo público não contribui para a evolução dos programas apresentados.

Gabarito B

(CEF – Técnico Bancário/Norte e Nordeste – 2004 – FCC) No contexto em que surge, a frase “Se a criança é educada por essa mídia” deve ser compreendida como:

- (A) a fim de que a criança seja educada por essa mídia.
- (B) ainda que a criança fosse educada por essa mídia.
- (C) no caso de a criança vir a ser educada por essa mídia.
- (D) quando a criança for educada por essa mídia.
- (E) uma vez que a criança é educada por essa mídia.

No contexto apresentado, a conjunção “se” tem função causal e pode ser substituída sem alteração de sentido por “uma vez que”, sendo o trecho iniciado por “a melhora na qualidade...” a consequência necessária para dar coerência ao texto.

„E„ Gabarito

### Ciência e tecnologia nos jogos olímpicos

Na Grécia antiga, os esportes olímpicos surgiram como desdobramento da preparação para as guerras. Modalidades como corridas, arremesso de peso, saltos, entre outras, eram praticadas para simularem as condições dos campos de batalha. Nos tempos modernos, o esporte perdeu essa característica para associar-se à melhoria da saúde e do físico, socialização, à diversão e, evidentemente, ao jogo e à competição. Na sociedade contemporânea, é este o aspecto mais marcante: as competições, onde centésimos de segundo ou insignificantes centímetros podem separar a glória do fracasso.

Essa busca pelo aperfeiçoamento máximo, já presente nas primeiras olimpíadas modernas, em 1896, jamais cessou. Hoje, equipamentos e treinamentos avançam sobre seus limites, usando a tecnologia e a ciência onde o corpo humano já alcançou, aparentemente, o auge de seu desempenho físico. Os atletas olímpicos são preparados para desafiar as restrições provenientes da gravidade, do tempo e da distância. Encontram suporte nas pesquisas aplicadas na área da fisiologia e da medicina esportiva, bem como no avanço das técnicas de treinamento e dos equipamentos. A ciência permite “construir” um atleta para ser recordista olímpico, maximizando suas potencialidades físicas por meio do profundo conhecimento da fisiologia do movimento. E quando o homem esportivo chega ao limite, com o corpo humano no máximo da sua capacidade, entra em campo a alta tecnologia dos equipamentos e dos materiais a seu serviço como na corrida espacial, também as olimpíadas servem para avaliar os avanços científicos que acabam por significar um progresso para a sociedade em geral.

(Vera Toledo Camargo. *Ciência e Cultura*. Revista da SBPC. São Paulo: Imprensa Oficial, ano 56, n. 2, 2004, p. 12)

(CEF – Técnico Bancário – 2004 – FCC) Analisando-se a evolução dos jogos olímpicos, desde sua origem, na Grécia antiga, até os nossos dias, verifica-se que eles

- (A) se modificaram quanto ao esforço exigido dos atletas, agora minimizado em razão da tecnologia esportiva.
- (B) conservaram as características primitivas, apenas incorporando algumas conquistas da ciência e da tecnologia.
- (C) se modificaram muito no que diz respeito às modalidades, mas conservaram a finalidade primitiva.
- (D) perderam a agressividade inicial, pois competir foi-se tornando mais importante do que vencer.
- (E) perderam a característica de treinamento bélico para virem a se tornar disputas de máxima competitividade.

O texto trata da mudança de finalidade dos esportes olímpicos, antes usados como treinamento para os campos de batalha e hoje ligados ao bem-estar, à saúde e à competição. Sobre esse aspecto, a autora comenta o avançado nível tecnológico usado na preparação de atletas de alto nível, indicando que, se de um lado os jogos perderam sua razão bélica, de outro vincularam-se à extrema competitividade.

„E„ Gabarito

(CEF – Técnico Bancário – 2004 – FCC) Considerando-se o contexto, traduz-se corretamente o sentido de uma expressão do texto em:

- (A) restrições provenientes da gravidade = inunções atribuídas à gravidade.
- (B) avançam sobre seus limites = vão além do máximo já alcançado.
- (C) desdobramento da preparação, para as guerras = técnicas aprendidas nos combates.
- (D) simularem as condições = disfarçarem as operações.
- (E) maximizando suas potencialidades = aproveitando-se de sua força.

Correta a alternativa “B”, por ser a única que apresenta uma correspondência que mantém a coerência do texto. Nas demais, os sinônimos utilizados não refletem o sentido que as expressões foram utilizadas.

„E„ Gabarito

(CEF – Técnico Bancário – 2002 – CESPE) Falar da origem das contas de poupança no Brasil é falar da primeira caixa econômica garantida pelo governo, criada no país. A origem dessas duas instituições é entrelaçada. Pode-se afirmar que a caixa econômica foi criada para, principalmente, colher depósitos de poupança popular no Brasil.

Essa associação de que estamos tratando pode ser percebida por meio da leitura de alguns trechos do decreto do Imperador Dom Pedro II que criava a Caixa Econômica da Corte.

O texto não deixa dúvidas sobre o que pretendia a elite política do país para o funcionamento da primeira caixa econômica oficial, a saber: criar dois tipos de serviços financeiros. O primeiro deles, o penhor, visava dar a possibilidade às classes populares de obterem um auxílio imediato em horas de dificuldades econômicas mais prementes, por meio do chamado Monte de Socorro, o qual emprestava dinheiro, tomando por base o valor de objetos que fossem entregues para penhor.

O segundo serviço financeiro era recolher depósitos sob poupança. Essa é a que nos interessa mais diretamente. De início, é interessante notar como o discurso dos criadores da CAIXA voltava-se para camadas populares. Tinha-se em mente atingir os mais pobres.

Nildo W. Luzio. **Um pouco da História da poupança na Caixa Econômica Federal** (com adaptações).

Considerando o texto acima, julgue os itens subseqüentes.

- (1) Apesar de o desenvolvimento do texto focalizar duas funções para a CAIXA - penhor e poupança -, depreende-se do primeiro parágrafo que “recolher depósitos de poupança popular no Brasil” (I.6) foi o único motivo para a criação da Caixa Econômica da Corte.
- (2) A CAIXA viu-se forçada a abandonar algo que sempre acompanhou sua história, tendo tomado a decisão de extinguir o serviço de penhor em face do acentuado risco que a criminalidade dos dias de hoje trouxe a essa atividade. Essa mudança fica implícita no texto, pelo uso das expressões “visava” (I.15), “voltava-se” (I.24) e “Tinha-se” (I.25).

1: incorreta. Não foi esse o único motivo, mas sim o principal, o mais relevante; 2: incorreta. Tal dedução não é autorizada apenas pelo uso dos tempos verbais no pretérito imperfeito, que se justifica pela perduração no tempo das ações narradas. Além disso, os verbos “voltava-se” e “tinha-se” referem-se tanto ao penhor quanto à poupança.

Gabário 1E, 2E

(CEF – Técnico Bancário – 2002 – CESPE) As carteiras Hipotecária e de Cobrança e Pagamentos surgiram em 1934. durante o governo Vargas, quando tiveram início as operações de crédito comercial e consignação. As loterias federais começaram a ser gerenciadas pela CAIXA em 1961, representando um importante passo na execução dos programas sociais do governo, já que parte da arrecadação é destinada à seguridade social, ao Fundo Nacional de Cultura, ao Programa de Crédito Educativo e a entidades de prática esportiva.

Internet <<http://www.caixa.gov.br>> (com adaptações).

Considerando o texto acima, julgue o item que se seguem.

- (1) Ao incorporar o popular jogo do bicho às diversas modalidades lotéricas que administra, decisão implementada há menos de dois anos, a CAIXA conseguiu ampliar consideravelmente sua capacidade de financiar programas de moradia para a classe média.

1: incorreta. Jogo do bicho não é loteria federal. Muito ao contrário, é contravenção penal punida com pena de prisão simples e multa, de sorte que não tem cabimento considerar sua administração por uma empresa pública.

Gabário 1E

A década de 70 do século XX marcou a implantação e a regulamentação do Programa de Integração Social (PIS), além da criação e expansão da Loteria Esportiva em todo o país. Nesse período, a CAIXA assumiu a gestão do crédito educativo e passou a executar a política determinada pelo Conselho de Desenvolvimento Social, por meio do Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Social (FAS). Com a extinção do Banco Nacional de Habitação (BNH), em 1986, a empresa se transformou na maior agência de desenvolvimento social da América Latina, administrando o FGTS e tomando-se o órgão-chave na execução das políticas de desenvolvimento urbano, habitação e saneamento.

Em 1990, a instituição foi incumbida de centralizar quase 130 milhões de contas de FGTS que se encontravam distribuídas em 76 bancos.

Idem. ibidem (com adaptações).

(CEF – Técnico Bancário – 2002 – CESPE) Acerca do texto acima e do tema nele tratado, julgue os itens a seguir.

- (1) Segundo o texto, durante a sua existência, o BNH impedia qualquer ação da CAIXA em relação ao desenvolvimento social.
- (2) Infere-se do texto que, em 1990, a média de contas de FGTS por banco que a CAIXA foi incumbida de centralizar era de cerca de 1.700.

1: incorreta. O texto indica apenas que a extinção do BNH determinou a reunião de competências junto à CAIXA, transformando-a no maior agente de desenvolvimento social da América Latina; 2: incorreta. Dividindo-se 130 milhões por 76, encontramos a média de aproximadamente 1.700.000 contas por banco.

Gabário 1E, 2E

Foram concluídas as ações no Programa de Fortalecimento das Instituições Financeiras Federais, ligadas à Reestruturação Patrimonial da CAIXA, com a concretização da transferência de todos os créditos responsáveis por seu desequilíbrio estrutural para a Empresa Gestora de Ativos (EMGEA).

Como avanço do plano de ação elaborado sob o título “Plano de Reestruturação Patrimonial da CAIXA”, deliberado pela diretoria colegiada e aprovado pelo conselho de administração da empresa, foi concluída a definição de modelo de gestão que garantirá o equilíbrio operacional e permitirá alcançar o retorno requerido sobre o patrimônio líquido, suficiente para remunerar adequadamente o capital e realizar os investimentos necessários para a sua constante renovação.

Avanços consideráveis vêm sendo obtidos com o desenvolvimento dos dezesseis projetos prioritários, propostos no plano de ação, destacando-se a expansão da sua rede de atendimento, por meio de correspondentes bancários que, até o mês de maio de 2002, viabilizarão a presença da CAIXA em todos os 5.561 municípios brasileiros e a preparação da empresa para a implantação do Sistema de Pagamentos Brasileiro (SPB).

(CEF – Técnico Bancário – 2002 – CESPE) Considerando o texto, julgue os itens subsequentes.

- (1) A preposição “com” (l.3) tem, no texto, um valor semântico de meio ou modo.
- (2) Os participios verbais “elaborado” (l.7), “deliberado” (l.9) e “aprovado” (l.9-10) indicam características do “plano de ação” (l.7).
- (3) O tempo empregado nos verbos que mantêm concordância com “modelo de gestão” (l.11) indicam que tal modelo já havia sido implantado ao tempo da elaboração do texto.
- (4) São inferências permitidas pelo texto: a EMGEA é responsável pelo “Programa de Fortalecimento das Instituições Financeiras Federais”; há apenas dezesseis projetos no “Plano de Reestruturação Patrimonial da CAIXA”; o número total de municípios brasileiros é igual a 5.561.

1: correta; 2: correta; 3: incorreta. Os verbos estão no futuro do presente do indicativo, denotando que são ações esperadas em tempos vindouros, ainda não visualizadas no momento em que o texto foi escrito; 4: incorreta. Não se pode deduzir que a EMGEA é responsável pelo Programa, mas sim parte dele. Além disso, os dezesseis projetos mencionados são prioritários e não os únicos existentes. A terceira conclusão é a única correta.

Gabário 10, 20, 30, 40, 50

A falta de saneamento adequado, de Norte a Sul do país, é a responsável pela internação de 65% das crianças brasileiras de até onze anos de idade em hospitais da rede pública. Maiores vítimas do descumprimento da Lei Orgânica da Saúde, que prevê o direito fundamental a saneamento e meio ambiente, elas sofrem de doenças que poderiam ser evitadas com tratamento de esgoto, controle de vetores, drenagem urbana, abastecimento de água e coleta de lixo.

De acordo com a Associação Nacional dos Serviços Municipais de Saneamento (ASSEMAE), para cada R\$ 1,00 investido anualmente em saneamento, o setor público economizaria R\$ 4,00 em medicina curativa. No Brasil, pelo menos oitenta doenças devem-se à falta de saneamento. Nesse caso estão, por exemplo, o cólera, a esquistossomose, a febre tifóide, o tracoma e a diarreia.

Esgoto afeta crianças até 11 anos. Falta de saneamento é a principal causa de internações In: Jornal do Brasil, 14/5/2002 (com adaptações)

(CEF – Técnico Bancário – 2002 – CESPE) Tendo em vista o texto acima e o tema nele tratado, julgue os itens seguintes.

- (1) As deficiências de saneamento acompanham o processo de urbanização praticado no Brasil; contudo, na atualidade, elas ainda continuam a atingir as áreas rurais do país.
- (2) Atualmente, os custos da “medicina curativa” são menores que os da medicina preventiva, o que justifica os investimentos insuficientes em

saneamento.

- (3) De uma forma geral, no Brasil de hoje, as áreas densamente povoadas que mais sofrem com a falta de adequado saneamento tendem a ser as mesmas nas quais, além dos problemas de saúde, as crianças mostram mais deficiências no desempenho escolar.
- (4) Considerando que a população brasileira seja de 170 milhões de habitantes e que 20% destes sejam crianças de até onze anos de idade, conclui-se que mais de 23 milhões de crianças brasileiras de até onze anos de idade são internadas em razão de doenças provocadas pela falta de saneamento adequado.
- (5) A função que descreve a quantidade de reais que seriam economizados anualmente em “medicina curativa” em função do total de reais investido em saneamento, de acordo com a ASSEMAE, é linear.

1: correta, podendo tal conclusão ser inferida das informações constantes do texto; 2: incorreta. Os dados apresentados no texto indicam exatamente o inverso (a medicina preventiva é mais barata que a curativa); 3: correta; 4: incorreta.  $170.000.000 \times 20\% = 34.000.000$   $34.000.000 \times 65\%$  (linha 1) = 2.210.000 (número de crianças de até 11 anos de idade que são internadas por doenças provocadas pela falta de saneamento adequado); 5: correta. Perceba que os investimentos em saneamento impõem uma economia de gastos com medicina curativa sempre na mesma proporção de 1 para 4. Essa constância é típica das funções lineares.

Gabário 10, 20, 30, 40, 50

A social-democracia francesa foi derrotada não pela extrema direita, mas pelos resultados de suas políticas de governo que, como em outros casos Espanha, Itália, Portugal, entre eles, geraram desmobilização e desinteresse político, por um lado, e abandono dos pobres, por outro. O candidato da extrema direita, Le Pen, teve apenas 200 mil votos a mais do que nas eleições anteriores. Jacques Chirac, o candidato da direita tradicional, diminuiu sua votação, recebendo menos de 20% dos votos. Lionel Jospin, por sua vez, depois de governar por cinco anos, com um governo supostamente bem-sucedido, retomada do crescimento, diminuição do desemprego, teve menos de 17% dos votos. A chave do problema está na abstenção: quase 30%. Entre os jovens de 18 a 24 anos de idade, quase 40% se abstiveram. A derrota de Jospin, portanto, foi imposta pela abstenção, especialmente dos jovens e dos mais pobres. A grande maioria destes últimos são trabalhadores, ex-eleitores dos socialistas, desencantados, que, sentindo-se abandonados, votaram em Le Pen como forma de protesto.

Emir Sader. O avanço da direita. In: Correio Braziliense. 5/5/2002. p 5 (com adaptações)

(CEF – Técnico Bancário – 2002 – CESPE) Considerando o texto, que se refere aos resultados do primeiro turno da última eleição francesa julgue os itens abaixo.

- (1) O autor acusa Lionel Jospin de ter conduzido um governo que, embora “supostamente bem-

-sucedido" (l.12-13), falhou ao promover a despoli-tização da sociedade, algo que seria comprovado, entre outros possíveis aspectos, pelo elevado percentual de eleitores que optaram por não votar no primeiro turno.

- (2) Tendo em vista o resultado do segundo turno das eleições presidenciais francesas, pode-se dizer que o autor estava equivocado: o voto em Le Pen, longe de ser uma "forma de protesto" (l.23) explicitou a maioria de extrema direita entre o eleitorado daquele país.
- (3) Infere-se do texto que o candidato Le Pen obteve 33% dos votos nas eleições francesas, superando os demais candidatos e demonstrando a força da extrema direita na França.
- (4) De acordo com o texto, em média, de cada dez franceses aptos a votar, sete votaram no primeiro turno da última eleição.

1: correta. O alto grau de abstenção nas eleições indica que o povo não desejava participar da vida política do país, fato que pode ser imputado ao governo de Lionel Jospin, que afastou grande parte de seus eleitores ao desencantá-los com a social-democracia; 2: incorreta. O autor anota que o aumento dos votos de Le Pen foi bastante inexpressivo, indicando que a extrema direita não tinha tanta força política no país; 3: incorreta. Le Pen obteve, efetivamente, ao somarmos as porcentagens apresentadas, cerca de 33% dos votos, mas segundo o autor isso não representa a força da extrema direita na França, mas sim a derrocada da social-democracia; 4: correta. Se houve 30% de abstenção, é correto dizer que houve 70% de presença, que é equivalente a sete em dez.

Gabarito 1.C. 2E. 3E. 4C.

(CEF – Técnico Bancário – 2002 – CESPE) De acordo com o texto, julgue os itens que se seguem.

- (1) Entre os jovens eleitores franceses de 18 a 24 anos de idade, quase dois quintos se abstiveram de votar no primeiro turno da última eleição.
- (2) A expressão "pelos" (l.2) introduz a causa pela qual a "social- democracia francesa foi derrotada" (l.1).
- (3) O último período sintático do texto refere-se aos "mais pobres" (l.19), da oração anterior.

1: correta, porque 40% é a mesma quantidade que dois quintos; 2: correta. A preposição "per", aglutinada com o artigo definido masculino plural "os", introduz a ideia de causa; 3: correta, estando perfeita a concordância.

Gabarito 1.C. 2.C. 3.C.

### Inflação é a maior desde outubro

O IPCA, que mede a taxa oficial de inflação, subiu 0,8% em abril, puxado principalmente pelos aumentos da gasolina e do gás de cozinha, cujos preços são administrados pelo governo. Sozinhos, os dois produtos responderam por mais da metade do índice calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foi a maior alta desde outubro, quando o país enfrentava as conseqüências do racionamento de energia e os efeitos dos atentados terroristas nos Estados Unidos da América (EUA).

Idem, *ibidem* (com adaptações).

(CEF – Técnico Bancário – 2002 – CESPE) Com o auxílio do texto acima, julgue os itens que se seguem.

- (1) Considerando que o gás de cozinha tenha subido 5% em abril, então, de acordo com o índice de inflação mencionado no texto, a taxa real de reajuste do referido produto foi inferior a 4,2%.
- (2) Como os aumentos da gasolina e do gás de cozinha "responderam por mais da metade do índice" (l.5-6) calculado pelo IBGE, infere-se do texto que somente o aumento do gás de cozinha foi responsável por um quarto do aumento do IPCA.

1: correta. Como houve uma inflação de 0,8% no período, deve-se deduzir esse montante para encontrar a taxa real de reajuste, ou seja, o verdadeiro aumento do preço do gás de cozinha no período, pois o acompanhamento da inflação é considerado mera atualização do valor da moeda; 2: incorreta. Não podemos inferir validade dessa conclusão, porque não há dados no texto que indiquem que a gasolina e o gás de cozinha tiveram participações idênticas no aumento do índice.

Gabarito 1.C. 2E.

(CEF – Técnico Bancário – 2002 – CESPE) Nós, governos participantes da IV Conferência Mundial sobre a Mulher, reunidos em Beijing, em setembro de 1995, ano do quinquagésimo aniversário de fundação da Organização das Nações Unidas (ONU), estamos convencidos de que a erradicação da pobreza deve-se basear no crescimento econômico sustentável, no desenvolvimento social, na proteção ambiental e na justiça social, e requer a participação da mulher no processo de desenvolvimento econômico e social, com oportunidades iguais e a participação total e igualitária de homens e mulheres como agentes e beneficiários de um desenvolvimento sustentável centrado no ser humano. O reconhecimento tácito e a reafirmação do direito de todas as mulheres de controlar todos os aspectos de sua saúde, em especial de sua própria fertilidade, é essencial à sua capacitação.

José Augusto Lindgren Alves. Relações internacionais e temas sociais - a década das conferências. Brasília: FUNAG/IBRI. 2001, p. 419-21 (com adaptações).

Tendo como referência o texto acima, extraído do documento final da IV Conferência Mundial sobre a Mulher, julgue os itens seguintes.

- (1) Provavelmente para enfatizar a questão feminina, o documento final da Conferência de Beijing desvinculou a situação da mulher de um contexto mais amplo, que envolvesse aspectos econômicos, políticos e sociais.
- (2) Derrotando as posições consideradas mais avançadas, a Conferência de Beijing optou por subordinar a utilização de métodos contraceptivos ao ambiente cultural de cada sociedade, retirando da mulher a possibilidade de decidir a esse respeito.

1: incorreta. O texto final determina, expressamente, a inclusão da mulher nos processos de desenvolvimento social, econômico e em políticas de interesse geral, principalmente a justiça social; 2:

incorreta. Ao contrário, decidiu-se pela ampla liberdade da mulher em decidir sobre questões que afetam diretamente sua vida e sua saúde, especialmente a fertilidade.

Gabário 1E, 2E

*Várias famílias percorrem dez ou mais quilômetros com destino à Serra da Cantareira, mais precisamente à Chácara do Frade, com seus dezesete hectares tomados por alface, rúcula, pepino, cenoura e dezenas de outras hortaliças. As pessoas caminham entre os canteiros, trocam informações sobre o plantio, escolhem o que comprar e levam produtos fresquinhos, jamais “batizados” por agrotóxicos.*

*Cada vez mais hortas instaladas perto da capital estão abrindo suas portas aos visitantes. O proprietário, José Frade, lucra com a venda direta. O consumidor, por sua vez, garante a qualidade do que está comendo.*

*Na Europa, isso é muito comum. Desde a Idade Média, durante a época da colheita, as plantações dos vilarejos vizinhos às cidades se transformam em verdadeiras feiras livres. Por aqui, a onda está apenas começando. Num raio de cem quilômetros da capital já existem pelo menos nove sítios e chácaras que trabalham nesse sistema.*

(CEF – Técnico Bancário – 2000 – FCC) Considere as seguintes afirmações:

- I. Muitos consumidores das cercanias de São Paulo passaram a cultivar hortas domésticas, em que podem colher verduras não contaminadas.
- II. Um hábito da Idade Média inspirou várias famílias que, morando nas cercanias da Serra da Cantareira, resolveram fazer das hortas comunitárias autênticas feiras livres.
- III. A venda de hortaliças diretamente do produtor para o consumidor traz, para aquele, vantagens financeiras e, para este, a garantia de produtos mais saudáveis.

Em relação ao texto, está correto SOMENTE o que se afirma em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) II e III.

I: incorreta. Os consumidores não passaram a produzir as próprias hortaliças, mas a deslocar-se para adquiri-las de quem o faz; II: incorreta. A passagem da Idade Média é contada no texto a título de ilustração. O autor deixa claro que o hábito é incipiente no Brasil, em nada se comparando a feiras livres; III: correta.

Gabário "C"

*Os velhos das cidadezinhas do interior parecem muito mais plenamente velhos que os das metrópoles. Não se trata da idade real de uns e outros, que pode até ser a mesma, mas dos tempos distintos que eles parecem habitar. Na agitação dos grandes*

*centros, até mesmo a velhice parece ainda estar integrada na correria; os velhos guardam alguma ansiedade no olhar, nos modos, na lentidão aflita de quem se sente fora do compasso. Na calma das cidades pequeninas, é como se a velhice de cada um reafirmasse a que vem das montanhas e dos horizontes, velhice quase eterna, pousada no tempo.*

*Vejam-se as roupas dos velhinhos interioranos: aquele chapéu de feltro manchado, aquelas largas calças de brim cáqui, incontavelmente lavadas, aquele puído dos punhos de camisas já sem cor – tudo combina admiravelmente com a enorme jaqueta do quintal, com a generosa figueira da praça, com as teias no campanário da igreja. E os hábitos? Pica-se o fumo de corda, lentamente, com um canivete herdado do século passado, enquanto a conversa mole se desenrola sem pressa e sem destino.*

*Na cidade grande, há um quadro que se repete mil vezes ao dia, e que talvez já diga tudo: o velhinho, no cruzamento perigoso, decide-se, enfim, a atravessar a avenida, e o faz com aflição, um braço estendido em sinal de pare aos motoristas apressados, enquanto amiúda o que pode o próprio passo. Parece suplicar ao tempo que diminua seu ritmo, que lhe dê a oportunidade de contemplar mais demoradamente os ponteiros invisíveis dos dias passados, e de sondar com calma, nas nuvens mais altas, o sentido de sua própria história.*

*Há, pois, velhices e velhices – até que chegue o dia em que ninguém mais tenha tempo para de fato envelhecer.*

Celso de Oliveira

- (CEF – Técnico Bancário – 2000 – FCC) A frase “Os velhos das cidadezinhas do interior parecem muito mais plenamente velhos que os das metrópoles” constitui uma
- (A) impressão que o autor sustenta ao longo do texto, por meio de comparações.
  - (B) impressão passageira, que o autor relativiza ao longo do texto.
  - (C) falsa hipótese, que a argumentação do autor demolirá.
  - (D) previsão feita pelo autor, a partir de observações feitas nas grandes e nas pequenas cidades.
  - (E) opinião do autor, para quem a velhice é mais opressiva nas cidadezinhas que nas metrópoles.

A comparação entre os velhos do interior e o velho das metrópoles é uma opinião que o autor pretende demonstrar por meio de exemplos ao longo de todo o texto, sendo a velhice, para ele, mais calma e tranqüila longe dos grandes centros.

Gabário "A"

(CEF – Técnico Bancário – 2000 – FCC) Considere as seguintes afirmações:

- I. Também nas roupas dos velhinhos interioranos as marcas do tempo parecem mais antigas.
- II. Na cidade grande, a velhice parece indiferente à agitação geral.
- III. O autor interpreta de modo simbólico o gesto que fazem os velhinhos nos cruzamentos.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma **SOMENTE** em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e III.
- (E) II e III.

I: correta. O exemplo das roupas remete à passagem do tempo; II: incorreta. O autor anota exatamente o contrário: o velho na metrópole sente-se fora de compasso, como se a lentidão do seu corpo não combinasse com o ambiente em que está inserido; III: correta, por deixar claro que o gesto realizado traz uma vontade íntima de também parar o tempo para poder contemplar a velhice.

„D„ orrhafG

(CEF – Técnico Bancário – 2000 – FCC) Indique a afirmação **INCORRETA** em relação ao texto.

- (A) Roupas, canivetes, árvores e campanário são aqui utilizados como marcas da velhice.
- (B) O autor julga que, nas cidadezinhas interioranas, a vida é bem mais longa que nos grandes centros.
- (C) Hábitos como o de picar fumo de corda denotam relações com o tempo que já não existem nas metrópoles.
- (D) O que um velhinho da cidade grande parece suplicar é que lhe seja concedido um ritmo de vida compatível com sua idade.
- (E) O autor sugere que, nas cidadezinhas interioranas, a velhice parece harmonizar-se com a própria natureza.

A única alternativa que traz uma conclusão que não pode ser inferida do texto é a letra “B”, porque o autor não pretende comparar a longevidade das pessoas. Ao contrário, deixa claro que as idades podem ser as mesmas, mas ainda assim veremos diferenças marcantes entre os velhos da metrópole e do campo.

„B„ orrhafG

(CEF – Técnico Bancário – 2000 – FCC) O sentido do último parágrafo do texto deve ser assim entendido:

- (A) Do jeito que as coisas estão, os velhos parecem não ter qualquer importância.
- (B) Tudo leva a crer que os velhos serão cada vez mais escassos, dado o atropelo da vida moderna.
- (C) O prestígio do que é novo é tão grande que já ninguém repara na existência dos velhos.
- (D) A velhice nas cidadezinhas do interior é tão harmoniosa que um dia ninguém mais sentirá o próprio envelhecimento.
- (E) No ritmo em que as coisas vão, a própria velhice talvez não venha a ter tempo para tomar consciência de si mesma.

O autor defende que a velhice é a fase do descanso, da contemplação, da ausência de estresse e correrias. Com o avanço das grandes cidades e de seu ritmo alucinado, chegará o dia em que ninguém mais poderá aproveitar dessas vantagens da terceira idade, tentando manter-se sempre jovem mesmo contra as limitações do corpo.

„E„ orrhafG

*No início do século XX, a afeição pelo campo era uma característica comum a muitos ingleses. Já*

*no final do século XVIII, dera origem ao sentimento de saudade de casa tão característico dos viajantes ingleses no exterior, como William Beckford, no leito de seu quarto de hotel português, em 1787, “assediado a noite toda por idéias rurais da Inglaterra.” À medida que as fábricas se multiplicavam, a nostalgia do morador da cidade refletia-se em seu pequeno jardim, nos animais de estimação, nas férias passadas na Escócia, ou no Distrito dos Lagos, no gosto pelas flores silvestres e a observação de pássaros, e no sonho com um chalé de fim de semana no campo. Hoje em dia, ela pode ser observada na popularidade que se conserva daqueles autores conscientemente “rurais” que, do século XVII ao XX, sustentaram o mito de uma arcádia campestre.*

*Em alguns ingleses, no historiador G.M. Trevelyan, por exemplo, o amor pela natureza selvagem foi muito além desses anseios vagamente rurais. Lamentava, em um dos seus textos mais eloquentes, de 1931, a destruição da Inglaterra rural e proclamava a importância do cenário da natureza para a vida espiritual do homem. Sustentava que até o final do século XVIII as obras do homem apenas se somavam às belezas da natureza; depois, dizia, tinha sido rápida a deterioração. A beleza não mais era produzida pelas circunstâncias econômicas comuns e só restava, como esperança, a conservação do que ainda não fora destruído. Defendia que as terras adquiridas pelo Patrimônio Nacional, a maioria completamente inculta, deveriam ser mantidas assim.*

*Há apenas poucos séculos, a mera idéia de resistir à agricultura, ao invés de estimulá-la, pareceria ininteligível. Como teria progredido a civilização sem a limpeza das florestas, o cultivo do solo e a conversão da paisagem agreste em terra colonizada pelo homem? A tarefa do homem, nas palavras do Gênesis, era “encher a terra e submetê-la”. A agricultura estava para a terra como o cozimento para a carne crua. Convertia natureza em cultura. Terra não cultivada significava homens incultos. E quando os ingleses seiscentistas mudaram-se para Massachusetts, parte de sua argumentação em defesa da ocupação dos territórios indígenas foi que aqueles que por si mesmos não submetiam e cultivavam a terra não tinham direito de impedir que outros o fizessem.*

(CEF – Técnico Bancário – 2000 – FCC) Ao mencionar, no primeiro parágrafo do texto, a inclinação dos ingleses pelo espaço rural, o autor

- (A) busca enfatizar o que ocorre no século XX, em que a afeição pelo campo lhe parece ser realmente mais genuína.
- (B) a caracteriza em diferentes momentos históricos, tomando como referência distintas situações em que ela se manifesta.
- (C) cita costumes do povo inglês destruídos pela

aceleração do crescimento das fábricas, causa de sua impossibilidade de volta periódica ao campo.

- (D) refere autores que procuraram conscientemente manter sua popularidade explorando temas “rurais” para mostrar como se criou o mito de um paraíso campestre.
- (E) particulariza o espaço estrangeiro visitado pelos ingleses – Portugal – para esclarecer o que os indivíduos buscavam e não podia ser encontrado na sua pátria.

A proposta do autor é ressaltar a afeição do povo inglês ao campo e esclarecer que tal sentimento possui origens antigas. Ao longo de sua explanação, ele contextualiza o contato do inglês com as terras rurais em diferentes momentos históricos e em situações distintas entre si, mas que sempre realçam o amor pela natureza e a qualidade de vida fora das cidades.

Gabário “B”

(CEF – Técnico Bancário – 2000 – FCC) Leia com atenção as afirmações abaixo sobre o segundo parágrafo do texto.

- I. Em confronto com o primeiro parágrafo, o autor apresenta um outro matiz da relação do espírito inglês com o espaço rural.
- II. O autor assinala os pontos mais relevantes referidos por G.M. Trevelyan para comprovar a idéia universalmente aceita de que o contato com a natureza é importante para o espírito.
- III. O historiador inglês revela pessimismo, a cujos fundamentos ele não faz nenhuma referência no texto.

São corretas:

- (A) I, somente.  
 (B) III, somente.  
 (C) I e III, somente.  
 (D) II e III, somente.  
 (E) I, II e III.

I: correta. Os fatos narrados no primeiro e no segundo parágrafos do texto tem características diferentes, mas ambos ressaltam a afeição que dois ingleses tinham pela natureza; II: incorreta. Os pensamentos de G. M. Trevelyan traduzem a preocupação deste em preservar a natureza, impedindo o crescimento desenfreado das cidades; III: incorreta. Não há pessimismo na fala do autor, mas nostalgia: a sensação de que, no passado, o respeito à natureza vigorava plenamente entre os homens.

Gabário “A”

(CEF – Técnico Bancário – 2000 – FCC) As indagações presentes no terceiro parágrafo representam, no texto,

- (A) pontos relevantes sobre os quais a humanidade ainda não refletiu.
- (B) perguntas que historiadores faziam às pessoas para convencê-las da importância do culto à natureza.
- (C) os pontos mais discutidos quando se falava do progresso na Inglaterra, terra da afeição pelo campo.
- (D) questões possivelmente levantadas pelos que procurassem entender a razão de muitas pessoas não considerarem a agricultura um bem em si.
- (E) aspectos importantes sobre a relação entre a natureza e o homem, úteis como argumentos a

favor da idéia defendida por Trevelyan.

A pergunta proposta reflete um provável argumento de um defensor da manutenção da agricultura e demais atividades rurais quando questionado sobre sua importância se comparada ao avanço das cidades. Trata-se da defesa da vida campesina, demonstrando que o trabalho desenvolvido é essencial para a própria constituição da civilização.

Gabário “C”

(CEF – Técnico Bancário – 2000 – FCC) No último parágrafo do texto, o comentário sobre os ingleses seiscentistas foi feito como

- (A) denúncia dos falsos argumentos utilizados por aqueles que ocupam territórios indígenas.
- (B) exemplo do caráter pioneiro dos ingleses na tarefa de colonização do território americano.
- (C) maneira de evidenciar a árdua tarefa dos que acreditavam na força da agricultura para o progresso da civilização.
- (D) confirmação de que terras incultas são entaves que, há séculos, subtraem ao homem o direito de progredir.
- (E) comprovação de que, há poucos séculos, o cultivo da terra era entendido como sinônimo de civilização.

A colonização de Massachusetts teve como argumento para avançar sobre as terras indígenas, segundo o autor, justamente o fato destes não utilizarem-na para o cultivo de alimentos, demonstrando que, para os ingleses, a agricultura era uma atividade essencial para a constituição de uma nação civilizada e, sem ela, os homens que ali habitavam só poderiam ser vistos como selvagens.

Gabário “E”

(CEF – Técnico Bancário – 2000 – FCC) Assinale a afirmação INCORRETA.

- (A) Infere-se do texto que as palavras do Gênesis foram entendidas por muitos como estímulo a derrubar matas, lavrar o solo, eliminar predadores, matar insetos nocivos, arrancar parasitas, drenar pântanos.
- (B) O paralelo estabelecido entre o cultivo da terra e o cozimento dos alimentos é feito para se pôr em evidência a ação do homem sobre a natureza.
- (C) O texto mostra que o amor pela natureza selvagem está na base da relação que se estabelece entre cultivo da terra e civilização.
- (D) O texto mostra que o amor à natureza selvagem, considerado como barbárie, permitiu que certos povos se dessem o direito de apoderar-se dela.
- (E) O Gênesis foi citado no texto porque o crédito dado às palavras bíblicas explicaria o desejo humano de transformar a natureza selvagem pensando no bem-estar do homem.

A única alternativa que não apresenta conclusão validamente inferida do texto é a letra “C”. Com efeito, o amor à natureza selvagem foi usado, na verdade, como argumento para a manutenção de espaços naturais intocados, com vistas a impedir o avanço desmedido das cidades.

Gabário “C”

**Será a felicidade necessária?**



*Felicidade é uma palavra pesada. Alegria é leve, mas felicidade é pesada. Diante da pergunta “Você é feliz?”, dois fardos são lançados às costas do inquirido. O primeiro é procurar uma definição para felicidade, o que equivale a rastrear uma escada que pode ir da simples satisfação de gozar de boa saúde até a conquista da bem-aventurança. O segundo é examinar-se, em busca de uma resposta.*

*Nesse processo, depara-se com armadilhas. Caso se tenha ganhado um aumento no emprego no dia anterior, o mundo parecerá belo e justo; caso se esteja com dor de dente, parecerá feio e perverso. Mas a dor de dente vai passar, assim como a euforia pelo aumento de salário, e se há algo imprescindível, na difícil conceituação de felicidade, é o caráter de permanência. Uma resposta consequente exige colocar na balança a experiência passada, o estado presente e a expectativa futura. Dá trabalho, e a conclusão pode não ser clara.*

*Os pais de hoje costumam dizer que importante é que os filhos sejam felizes. É uma tendência que se impôs ao influxo das teses libertárias dos anos 1960. É irrelevante que entrem na faculdade, que ganhem muito ou pouco dinheiro, que sejam bem-sucedidos na profissão. O que espero, eis a resposta correta, é que sejam felizes. Ora, felicidade é coisa grandiosa. É esperar, no mínimo, que o filho sinta prazer nas pequenas coisas da vida. Se não for suficiente, que consiga cumprir todos os desejos e ambições que venha a abrigar. Se ainda for pouco, que atinja o enlevo místico dos santos. Não dá para preencher caderno de encargos mais cruel para a pobre criança.*

(Trecho do artigo de Roberto Pompeu de Toledo. *Veja*, 24 de março de 2010, p. 142)

**(BB – Escriturário – 2011 – FCC)** De acordo com o texto,

- (A) a realização pessoal que geralmente faz parte da vida humana, como o sucesso no trabalho, costuma ser percebida como sinal de plena felicidade.
- (B) as atribuições sofridas podem comprometer o sentimento de felicidade, pois superam os benefícios de conquistas eventuais.
- (C) o sentimento de felicidade é relativo, porque pode vir atrelado a circunstâncias diversas da vida, ao mesmo tempo que deve apresentar constância.
- (D) as condições da vida moderna tornam quase impossível a alguma pessoa sentir-se feliz, devido às rotineiras situações da vida.
- (E) muitos pais se mostram despreparados para fazer com que seus filhos planejem sua vida no sentido de que sejam, realmente, pessoas felizes.

O autor expressa a dificuldade de se definir a felicidade e de se alcançá-la de forma plena, considerando que as diferentes sensações experimentadas pelas pessoas implicam em momentos felizes ou tristes, com grande variação. Porém, a permanência da alegria é imprescindível para se falar em felicidade.

„C.„ Gabbrio

**(BB – Escriturário – 2011 – FCC)** A afirmativa correta, em relação ao texto, é:

- (A) A expectativa de muitos, ao colocarem a felicidade acima de quaisquer outras situações da vida diária, leva à frustração diante dos pequenos sucessos que são regularmente obtidos, como, por exemplo, no emprego.
- (B) Sentir-se alegre por haver conquistado algo pode significar a mais completa felicidade, se houver uma determinação, aprendida desde a infância, de sentir-se feliz com as pequenas coisas da vida.
- (C) As dificuldades que em geral são encontradas na rotina diária levam à percepção de que a alegria é um sentimento muitas vezes superior àquilo que se supõe, habitualmente, tratar-se de felicidade absoluta.
- (D) A possibilidade de que mais pessoas venham a sentir-se felizes decorre de uma educação voltada para a simplicidade de vida, sem esperar grandes realizações, que acabam levando apenas a frustrações.
- (E) Uma resposta provável à questão colocada como título do texto remete à constatação de que felicidade é um estado difícil de ser alcançado, a partir da própria complexidade de conceituação daquilo que se acredita ser a felicidade.

Valem aqui os mesmos comentários dispostos para a questão anterior, indicando a impossibilidade de se vincular o conceito de felicidade ou infelicidade a apenas um ou outro acontecimento respectivamente bom ou ruim. Conclui-se, então, que a busca pela felicidade como entidade plena mais atrapalha do que ajuda, diante da dificuldade até mesmo de defini-la basicamente. Não é fácil procurar por uma coisa que não sabemos exatamente como é.

„E.„ Gabbrio

**(BB – Escriturário – 2011 – FCC)** *O que espero, eis a resposta correta, é que sejam felizes. Ora, felicidade é coisa grandiosa.* (3º parágrafo)

Com a palavra grifada, o autor

- (A) retoma o mesmo sentido do que foi anteriormente afirmado.
- (B) exprime reserva em relação à opinião exposta na afirmativa anterior.
- (C) coloca uma alternativa possível para a afirmativa feita anteriormente.
- (D) determina uma situação em que se realiza a probabilidade antes considerada.
- (E) estabelece algumas condições necessárias para a efetivação do que se afirma.

No contexto, “ora” tem função de interjeição, demonstrando uma sensação de dúvida, de reserva sobre o que se afirmou anteriormente.

„B.„ Gabbrio

**(BB – Escriturário – 2011 – FCC)** Nos pares de frases abaixo, é correto afirmar que o sentido expresso na frase I está sendo retomado com outras palavras na frase II APENAS em:

- (A) I. O primeiro [fardo] é procurar *uma definição para*

felicidade...

II. ...que importante é que os filhos sejam felizes.

- (B) I. O segundo [fardo] é examinar-se, em busca de uma resposta.  
 II. O que espero, eis a resposta correta, é que sejam felizes.
- (C) I. Nesse processo, depara-se com armadilhas.  
 II. ...colocar na balança a experiência passada...
- (D) I. ... até a conquista da bem-aventurança.  
 II. Se ainda for pouco, que atinja o enlevo místico dos santos.
- (E) I. ... felicidade é coisa grandiosa.  
 II. ...que o filho sinta prazer nas pequenas coisas da vida.

*O único par de expressões que se relacionam corretamente é o trazido pela alternativa "D". "Bem-aventurança" é um termo religioso, utilizado para definir cada etapa do processo de elevação do espírito e a prática dos ensinamentos do messias. O alcance pleno das bem-aventuranças é típico dos homens tidos por santos.*

„D.“ Gabarito

*Desde o início da evolução humana, buscamos formas alternativas para o nosso desenvolvimento, seja por meio da fala, de ferramentas ou de associações para superar barreiras. Nos últimos tempos, nos acostumamos à expressão Tecnologia Social, sem compreender exatamente o que isso significa.*

*Para a Fundação Banco do Brasil, o conceito de Tecnologia Social percorre as experiências desenvolvidas nas comunidades urbanas e rurais, nos movimentos sociais, nos centros de pesquisa e nas universidades – que podem produzir métodos, técnicas ou produtos que contribuam para a inclusão e a transformação social, em particular quando desenvolvidas em um processo no qual se soma e se compartilha o conhecimento científico com o saber popular.*

*Muitas experiências foram desenvolvidas no Brasil, nos últimos anos, tendo como perspectiva a construção do desenvolvimento local, com sustentabilidade. Nesse processo, o objetivo é, ao mesmo tempo, dinamizar as potencialidades locais e desbloquear aqueles entraves que impedem esse potencial de se realizar. Grupos e comunidades organizadas, ou em organização, presentes em todo o país, buscam levar adiante projetos de geração de trabalho e renda nas mais diversas realidades, seja no campo, seja nas pequenas, médias e grandes cidades.*

*Nos povoados com características do mundo rural, esses projetos aparecem em atividades tradicionais que vão do artesanato, casas de farinha, criação de galinha caipira, produção de rapadura ou de cachaça até às atividades mais novas da apicultura, piscicultura, fruticultura. Nas grandes cidades, na reciclagem, nos espaços de inclusão digital e nas rádios comunitárias, entre outras atividades, milhares de pessoas desenvolvem empreendimentos econômicos e solidários, dos quais muitos contam com a parceria da Fundação Banco do Brasil.*

(Adaptado de artigo de Jacques de Oliveira Pena. <http://www.fbb.org.br/portal/pages/publico/expandir.fbb?cod=ConteudoLog=8577>, acessado em 15 de janeiro de 2011)

(BB – Escriturário – 2011 – FCC) O texto afirma que

- (A) as áreas rurais, por suas características, têm recebido maior número de propostas direcionadas para seu desenvolvimento.  
 (B) projetos de desenvolvimento urbano são em número reduzido por serem essas áreas já consideradas em desenvolvimento.  
 (C) as atividades artesanais que se baseiam no saber popular nem sempre geram emprego e renda na quantidade necessária para as comunidades carentes.  
 (D) as atividades econômicas, cujo objetivo está no auxílio a comunidades carentes, devem estar vinculadas a instituições financeiras.  
 (E) projetos de geração de trabalho e renda surgem em todo o país, de acordo com as características e necessidades do lugar onde são desenvolvidos.

O texto afirma que os investimentos devem ser realizados igualmente na área urbana e na área rural, porque ambas são potencialmente geradoras de desenvolvimento, guardando, cada uma, suas próprias características.

„E.“ Gabarito

(BB – Escriturário – 2011 – FCC) A afirmativa correta, segundo o texto, é:

- (A) A organização de grupos voltados para melhorias das atividades econômicas esbarra na ausência de formação de seus componentes.  
 (B) O 2º parágrafo explica claramente o significado da expressão *Tecnologia Social* e seu papel no desenvolvimento sustentável de comunidades.  
 (C) É difícil determinar, com clareza, quais formas alternativas seriam necessárias para o desenvolvimento de comunidades.  
 (D) A indefinição sobre o que seja *conhecimento científico* ou *saber popular* torna difícil a aplicação de um ou de outro nas comunidades mais pobres.  
 (E) Nem sempre as experiências programadas para determinados lugares apresentam resultados satisfatórios, devido à resistência contra inovações no modo de vida local.

Correta a alternativa "B", visto que o parágrafo esclarece completamente o conceito de "tecnologia social", que é o fundamento das ações da fundação tratada no texto. As demais alternativas apresentam conclusões que não podem ser extraídas dos relatos apresentados, por não guardarem com eles a necessária correspondência lógica.

„B.“ Gabarito

(BB – Escriturário – 2011 – FCC) ...que impedem esse potencial de se realizar. (3º parágrafo)

A expressão grifada acima retoma, considerando-se o contexto, o sentido de

- (A) busca de formas alternativas. (1º parágrafo)  
 (B) compartilhamento do saber científico. (2º parágrafo)  
 (C) conceito de Tecnologia Social. (2º parágrafo)  
 (D) construção do desenvolvimento local. (3º parágrafo)

(E) espaço de inclusão digital. (4º parágrafo)

“Esse” é pronomes demonstrativo que, exercendo função anafórica, retomando, no contexto, o termo “construção do desenvolvimento local”.

„D„ orvalho

(BB – Escriturário – 2011 – FCC) Nesse processo, o objetivo é, ao mesmo tempo, dinamizar as potencialidades locais e desbloquear aqueles entraves que impedem esse potencial de se realizar. (3º parágrafo)

Os dois segmentos grifados acima podem ser substituídos, mantendo-se o mesmo sentido, na ordem, por:

- (A) reduzir -equacionar os problemas
- (B) incentivar -afastar os obstáculos
- (C) desconsiderar -libertar os fatores
- (D) diversificar -identificar os empecilhos
- (E) valorizar -perceber as dificuldades

“Dinamizar” é sinônimo de “incentivar”, “acelerar”; “desbloquear” remete a “afastar”, “retirar”; “entruve” é equivalente a “obstáculos”, “empecilhos”. Correta, portanto, a alternativa “B”, que anota os sinônimos corretos para as duas expressões destacadas.

„B„ orvalho

### Madrugada na aldeia

Madrugada na aldeia nervosa,  
 com as glicínias escorrendo orvalho,  
 os figos prateados de orvalho,  
 as uvas multiplicadas em orvalho,  
 as últimas uvas miraculosas.  
 O silêncio está sentado pelos corredores,  
 encostado às paredes grossas,  
 de sentinela.  
 E em cada quarto os cobertores peludos envolvem  
 o sono:  
 poderosos animais benfazejos, encarnados e negros.  
 Antes que um sol luarento  
 dissolva as frias vidraças,  
 e o calor da cozinha perfume a casa  
 com lembrança das árvores ardendo,  
 a velhinha do leite de cabra desce as pedras da rua  
 antiquíssima, antiquíssima,  
 e o pescador oferece aos recém-acordados  
 os translúcidos peixes,  
 que ainda se movem, procurando o rio.

(Cecília Meireles. **Mar absoluto**, in **Poesia completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994, p.311)

(BB – Escriturário – 2011 – FCC) Considere as afirmativas seguintes:

- I. O assunto do poema reflete simplicidade de vida, coerentemente com o título.
- II. Predominam nos versos elementos descritivos da realidade.
- III. Há no poema clara oposição entre o frio silencioso da madrugada e o sol que surge e traz o

calor do dia.

Está correto o que consta em

- (A) I, II e III.
- (B) I, apenas.
- (C) III, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I e II, apenas.

I: correto. O poema trata das coisas simples da vida no campo; II: correto. O texto é eminentemente descritivo; III: incorreta. Tal oposição não está clara, mas implícita, sendo inferida a leitura do poema.

„B„ orvalho

(BB – Escriturário – 2011 – FCC) O verso *com lembrança das árvores ardendo* remete

- (A) ao ambiente natural existente em toda a aldeia.
- (B) à queima da lenha no fogão da casa.
- (C) ao costumeiro hábito de atear fogo às florestas.
- (D) ao nascer do sol, que aquece as frias vidraças.
- (E) à colheita de frutas, no quintal da casa.

A “lembrança das árvores” é o que restou delas, ou seja, seus troncos e galhos que, uma vez cortados, servem de lenha para o fogão da cozinha.

„B„ orvalho

(BB – Escriturário – 2011 – FCC) A afirmativa INCORRETA, considerando-se o que dizem os versos, é:

- (A) As *cabras* e os *peixes* são considerados *animais benfazejos*, por constituírem a base da alimentação dos moradores.
- (B) A *velhinha* e o *pescador* oferecem seus produtos ainda bastante cedo aos moradores, *recém-acordados*.
- (C) O *silêncio* que impera durante a madrugada pode ser visto como guardião do sono das pessoas aconchegadas em suas camas.
- (D) O último verso deixa evidente o fato de que o pescador trazia peixes que havia acabado de pescar.
- (E) A repetição da palavra *orvalho* acentua a sensação de frio e de umidade característicos de uma madrugada de inverno.

Todas as conclusões estão corretas, com exceção da alternativa “A”. “Animais benfazejos” é expressão utilizada em sentido conotativo (figurado) para representar os cobertores que protegem as pessoas do frio, em referência às peles dos animais das quais são feitos.

„A„ orvalho

*A multiplicação de desastres naturais vitimando populações inteiras é inquietante: tsunamis, terremotos, secas e inundações devastadoras, destruição da camada de ozônio, degelo das calotas polares, aumento dos oceanos, aquecimento do planeta, envenenamento de mananciais, desmatamentos, ocupação irresponsável do solo, impermeabilização abusiva nas grandes cidades. Alguns desses fenômenos não estão diretamente vinculados à conduta humana. Outros, porém, são uma consequência direta de nossas maneiras de sentir, pensar e agir.*

*É aqui que avulta o exemplo de Hans Jonas.*

Em 1979 ele publicou **O Princípio Responsabilidade**. A obra mostra que as éticas tradicionais – antropocêntricas e baseadas numa concepção instrumental da tecnologia – não estavam à altura das consequências danosas do progresso tecnológico sobre as condições de vida humana na Terra e o futuro das novas gerações. Jonas propõe uma ética para a civilização tecnológica, capaz de reconhecer para a natureza um direito próprio. O filósofo detectou a propensão de nossa civilização para degenerar de maneira desmesurada, em virtude das forças econômicas e de outra índole que aceleram o curso do desenvolvimento tecnológico, subtraindo o processo de nosso controle.

Tudo se passa como se a aquisição de novas competências tecnológicas gerasse uma compulsão a seu aproveitamento industrial, de modo que a sobrevivência de nossas sociedades depende da atualização do potencial tecnológico, sendo as tecnociências suas principais forças produtivas. Funcionando de modo autônomo, essa dinâmica tende a se reproduzir coercitivamente e a se impor como único meio de resolução dos problemas sociais surgidos na esteira do desenvolvimento. O paradoxo consiste em que o progresso converte o sonho de felicidade em pesadelo apocalíptico – profecia macabra que tem hoje a figura da catástrofe ecológica. [...]

Jonas percebeu o simples: para que um “basta” derradeiro não seja imposto pela catástrofe, é preciso uma nova conscientização, que não advém do saber oficial nem da conduta privada, mas de um novo sentimento coletivo de responsabilidade e temor. Tornar-se inventivo no medo, não só reagir com a esperteza de “poupar a galinha dos ovos de ouro”, mas ensaiar novos estilos de vida, comprometidos com o futuro das próximas gerações.

(Adaptado de Oswaldo Giacoia Junior. **O Estado de S. Paulo**, A2 Espaço Aberto, 3 de abril de 2010)

(BB – Escriturário – 2010 – FCC) A conclusão do texto propõe, em outras palavras,

- (A) o respeito aos inúmeros benefícios oferecidos às condições de vida moderna pelos avançados recursos decorrentes da tecnologia.
- (B) uma atitude comunitária voltada para a prevenção e disposta a alterações no modo de vida na Terra para evitar a ocorrência de catástrofes ecológicas.
- (C) procedimentos conjuntos entre órgãos oficiais e a sociedade civil como solução para a correta aplicação dos avanços tecnológicos.
- (D) uma preocupação mais ampla com o emprego da tecnologia em algumas áreas do conhecimento humano, para evitar os atuais abusos.
- (E) uma visão otimista centrada na resolução dos problemas oriundos do progresso tecnológico, por serem eles relativamente simples.

Parafraseando o autor, ele conclui que a sociedade deve alterar suas

concepções sobre a prioridade do avanço tecnológico no contexto da preservação ambiental. As ideologias então vigentes acabarão por causar desastres ecológicos cada vez maiores se não forem substituídas por uma nova percepção coletiva da importância do meio ambiente seguida de alterações significativas no nosso modo de vida de forma a garantir o bem-estar das gerações vindouras.

Gabarrito “E”

(BB – Escriturário – 2010 – FCC) O paradoxo assinalado no 4º parágrafo se estabelece entre

- (A) o desenvolvimento pleno da tecnologia e as infinitas possibilidades de seu uso na melhoria das condições de vida no planeta.
- (B) o destemor diante do progresso tecnológico e a valorização de suas aplicações na vida humana.
- (C) a ocorrência natural dos fenômenos climáticos habituais e a responsabilidade humana determinante para seu agravamento.
- (D) os direitos humanos apoiados no uso benéfico da tecnologia e as exigências impostas pela natureza, como seu próprio direito.
- (E) a confiança irrestrita nos avanços tecnológicos como solução dos problemas do homem e a tendência para a destruição do ambiente natural.

“Paradoxo” é sinônimo de “contradição”, a ocorrência de um resultado diferente daquele deduzido pelas regras da lógica. Segundo o autor, o ser humano depositou todas a sua confiança no fato de que o avanço tecnológico resolveria os problemas da humanidade, porém, (paradoxalmente) ao mesmo tempo que ele traz soluções, poderá implicar a extinção da raça humana por conta das consequentes catástrofes naturais.

Gabarrito “E”

(BB – Escriturário – 2010 – FCC) antropocêntricas e baseadas numa concepção instrumental da tecnologia – (3º parágrafo)

O sentido da afirmativa acima está corretamente reproduzido, com outras palavras, em:

- (A) voltadas para o homem e fundamentadas na tecnologia como meio de atingir determinados fins.
- (B) preocupadas com a relação entre homem e natureza, atualmente imposta pela tecnologia.
- (C) determinadas pelo homem e expostas às comodidades trazidas a todos pelo progresso tecnológico.
- (D) direcionadas para o bem-estar da humanidade e determinadas pelos avanços tecnológicos.
- (E) centralizadas nos avanços tecnológicos, mas preocupadas com a vida humana na Terra.

“Antropocêntrico” é aquilo que coloca o homem (“antropo”) como a medida mais importante a ser considerada, o centro do raciocínio; “concepção instrumental” significa usar a tecnologia como instrumento, como ferramenta para atingir determinados objetivos.

Gabarrito “A”

(BB – Escriturário – 2010 – FCC) Considerando-se a organização do texto, a afirmativa INCORRETA é:

- (A) O autor toma como base os diversos *desastres naturais* que vêm ocorrendo em todo o planeta para discutir aspectos ligados à questão ambiental.
- (B) A retomada das ideias do filósofo *Hans Jonas*

constitui a base da argumentação necessária para que o autor do texto fundamente suas próprias ideias.

- (C) O título da obra *O Princípio Responsabilidade* remete à necessária tomada de consciência dos homens sobre os abusos que vêm cometendo contra o meio ambiente.
- (D) A relação de catástrofes ambientais apresentada no 1º parágrafo tem por objetivo demonstrar a impossibilidade de deter o *progresso tecnológico*, cujos avanços são os principais causadores desses desastres.
- (E) Todo o texto se desenvolve a partir da constatação de que o modo de vida atual, voltado para o uso abusivo da tecnologia, leva o planeta a uma *catástrofe ecológica*.

Todas as conclusões podem ser corretamente inferidas do texto, exceto a constante na alternativa “D”. O autor não reputa impossível prosseguir com o avanço tecnológico, apenas sugere, baseado na doutrina de Hans Jonas, que ele seja buscado respeitando-se o meio ambiente, valendo um como o contrapeso do outro, para que não sejamos vítimas de catástrofes naturais cada vez mais violentas.

Gabarito “D”

(BB – Escriturário – 2010 – FCC) A ideia central do texto está explicitada em:

- (A) Impotência da natureza contra os abusos decorrentes da tecnologia.
- (B) Proposição de uma nova ética para a civilização tecnológica.
- (C) Aceitação das inevitáveis consequências do atual progresso tecnológico.
- (D) Uso limitado dos recursos tecnológicos na vida moderna.
- (E) Práticas abusivas contra o meio ambiente, apesar das tecnociências.

Ideia central do texto é o argumento principal que o autor quer transmitir. É o objeto fundamental da argumentação, do qual todos os demais dados, citações e alegações são circunstâncias. No caso, o ponto central do texto é ressaltar que a humanidade precisa adotar uma nova postura ética frente ao avanço da tecnologia, diante dos riscos crescentes de calamidades naturais suportados pela civilização.

Gabarito “B”

(BB – Escriturário – 2010 – FCC) Identifica-se noção de causa no segmento:

- (A) ... *sobre as condições de vida humana na Terra e o futuro das novas gerações.*
- (B) ... *capaz de reconhecer para a natureza um direito próprio.*
- (C) ... *em virtude das forças econômicas e de outra índole ...*
- (D) ... *para que um “basta” derradeiro não seja imposto pela catástrofe ...*
- (E) ... *comprometidos com o futuro das próximas gerações.*

Causa é o fato que, se não ocorrer, não ocorrerá também o resultado. Dentre os excertos do texto apresentados, o único que traz uma causa é “em virtude das forças econômicas e de outra índole”, cujo resultado é a degeneração “de maneira desmesurada” do meio ambiente. Para o autor, não havendo essas forças, não teríamos degradado tão amplamente os recursos naturais.

Gabarito “C”

### O sabiá político

Do ano passado para cá, o setor canoro das árvores, aqui na ilha, sofreu importantes alterações.

Aguinaldo, o sabiá titular e decano da mangueira, terminou por falecer, como se vinha temendo.

- 5 Embora nunca se tenha aposentado, já mostrava sinais de cansaço e era cada vez mais substituído, tanto nos saraus matutinos quanto nos vespertinos, pelo sabiá-tenor Armando Carlos, então grande promessa jovem do bel canto no Recôncavo. Morreu de velho, cercado pela admiração da coletividade, pois pouco se ouviram, em toda a nossa longa história, timbre e afinação tão maviosos, além de um repertório de árias incriticável, bem como diversas canções românticas. (...) Armando Carlos também morava na mangueira e, apesar de já adivinhar que o velho Aguinaldo não estaria mais entre nós neste verão, eu não esperava grandes novidades na pauta das apresentações artísticas na mangueira. Sofri, pois, rude surpresa, quando, na sessão alvorada, pontualmente iniciada às quinze para as cinco da manhã, o canto de Armando Carlos, em pleno vigor de sua pujante mocidade, soou meio distante.

Apurei os ouvidos, esfreguei as orelhas como se estivessem empoeiradas.

- 25 Mas não havia engano. Passei pelo portão apreensivo quanto ao que meus sentidos me mostravam, voltei o olhar para cima, vasculhei as frondes das árvores e não precisei procurar muito. Na ponta de um galho alto, levantando a cabeça para soltar pelos ares um dó arrebatador e estufando o peito belamente ornado de tons de cobre vibrantes, Armando Carlos principiava a função.

Dessa vez foram meus olhos incrédulos que tive de esfregar e, quando os abri novamente, a verdade era inescapável.

- 35 E a verdade era – e ainda é – que ele tinha inequivocamente se mudado para o oitizeiro de meu vizinho Ary de Maninha, festejado e premiado orador da ilha (...).

- 40 Estou acostumado à perfidez e à ingratidão humanas, mas sempre se falou bem do caráter das aves em geral e dos sabiás em particular. O sabiá costuma ser fiel à sua árvore, como Aguinaldo foi até o fim. Es-taríamos então diante de mais um exemplo do comportamento herético das novas gerações? Os sabiás de hoje em dia serão degenerados? Eu teria dado algum motivo para agravo ou melindre? Ou, pior, haveria uma possível esposa de Armando Carlos sido mais uma vítima do mico canalha que também mora na mangueira? Bem, talvez se tratasse de algo passageiro; podia ser que, na minha ausência, para não ficar sem plateia, Armando Carlos tivesse temporariamente transferido sua ribalta para o oitizeiro. Mas nada disso. À medida que o tempo passava, o concerto das

50

55 dez também soando distante e o mesmo para o recital do meio-dia, a ficha acabou de cair. A mangueira agora está reduzida aos sanhaços, pessoal zoadeiro, inconstante e agitado; aos cardeais, cujo coral tenta, heroica mas inutilmente, preencher a lacuna dos  
60 sabiás. (...)

RIBEIRO, João Ubaldo. *O Globo*, 14 fev. 2010. (Adaptado)

(BB – Escriturário – 2010 – CESGRANRIO) As "...importantes alterações." (l. 2) a que se refere o autor são:

- (A) a morte inesperada de Aguinaldo e sua substituição por Armando Carlos.
- (B) a qualidade inigualável do canto de Aguinaldo e a tristeza da coletividade dos pássaros.
- (C) a escolha de Armando Carlos de não substituir Aguinaldo na mangueira e sua mudança para outra árvore.
- (D) a decisão de Armando Carlos cantar um dó e não árias como Aguinaldo.
- (E) o fato de Armando Carlos ter escolhido um oitizeiro e não uma mangueira, como Aguinaldo havia feito em vida.

Com falecimento de Aguinaldo, seria natural, segundo o texto, sua substituição por Armando Carlos, mantendo-se o canto dos sabiás como o padrão da árvore. Porém, ao contrário do que se previa, Armando Carlos mudou-se para outra árvore, alterando a "população" e o "canto" da árvore para sanhaços e cardeais.

Gabário "C"

(BB – Escriturário – 2010 – CESGRANRIO) A reescrita da sentença "Embora nunca se tenha aposentado, já mostrava sinais de cansaço e era cada vez mais substituído," (l. 5-6) só muda seu sentido em:

- (A) Mesmo que nunca tenha se aposentado, já mostrava sinais de cansaço e era cada vez mais substituído.
- (B) Apesar de nunca ter se aposentado, já mostrava sinais de cansaço e era cada vez mais substituído.
- (C) Já mostrava sinais de cansaço e era cada vez mais substituído, mas nunca se aposentou.
- (D) Já mostrava sinais de cansaço e era cada vez mais substituído, ainda que nunca se tivesse aposentado.
- (E) Já mostrava sinais de cansaço e era cada vez mais substituído porque nunca se aposentou.

A conjunção "porque" tem natureza causal, ou seja, introduz uma oração que será vista como a razão, a causa da outra. Por isso, a alternativa "E" está errada, porque a falta de aposentadoria não foi a causa de seus sinais de cansaço e substituições. Quer o autor transmitir a ideia de concessão com a conjunção "embora", isto é, mesmo com os obstáculos, o "sabiá titular" mantinha-se no seu posto.

Gabário "E"

(BB – Escriturário – 2010 – CESGRANRIO) Analise as afirmativas a seguir, sobre os animais da ilha.

- I. Os pássaros compõem uma organização de que não faz parte o mico.

- II. O comportamento das aves serve de base à comparação do autor com o dos seres humanos.
- III. Só o Armando Carlos se mudou de árvore; os outros sabiás permaneceram na mangueira.

Conforme o texto, é(são) correta(s) a(s) afirmativa(s)

- (A) I, apenas.
- (B) II, apenas.
- (C) I e II, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, II e III.

I: correta, como se pode ver na linhas 47-50; II: correta, sendo o texto rico em exemplos de prosopopeia (ou personificação), figura de linguagem que imputa condutas humanas a animais ou seres inanimados; III: incorreta. A parte final do texto deixa claro que, junto com Armando Carlos, todos os sabiás saíram da mangueira, deixando-a para os sanhaços e cardeais.

Gabário "C"

(BB – Escriturário – 2010 – CESGRANRIO) O autor sofreu "rude surpresa," (l. 18/19) porque não esperava que

- (A) Armando Carlos cantasse com tanto vigor.
- (B) a sessão alvorada se iniciasse tão cedo.
- (C) algum sabiá ainda cantasse na mangueira.
- (D) suas orelhas estivessem empoiradas.
- (E) o canto do sabiá soasse tão distante.

O autor surpreendeu-se com o canto distante do novo sabiá, porque esperava que a morte do "titular" não operasse grandes transformações na mangueira.

Gabário "E"

(BB – Escriturário – 2010 – CESGRANRIO) A "...função." mencionada no texto (l. 32) se refere a

- (A) voar.
- (B) cantar.
- (C) encher o peito.
- (D) empinar a cabeça.
- (E) fazer vibrar as penas.

A "função" destacada pelo autor é a de cantar logo pela manhã, é a atribuição do sabiá na organização social da mangueira.

Gabário "B"

- 1 Representantes dos maiores bancos brasileiros reuniram-se no Rio de Janeiro para discutir um tema desafiante. Falaram sobre a necessidade de estabelecer
- 4 mecanismos de controle sobre o oceano de incertezas que cerca o mercado financeiro e, assim, atenuar os solavancos que volta e meia ele provoca na economia mundial. Na mais
- 7 recente crise — a do mercado de hipotecas de alto risco dos Estados Unidos —, os bancos americanos amargaram perdas superiores a 100 bilhões de dólares. A turbulência decorrente
- 10 do estouro de mais essa bolha ainda não teve suas consequências totalmente dimensionadas. A questão que se coloca é até que ponto é possível injetar alguma
- 13 previsibilidade em um mercado tão interconectado, gigantesco e que tem o risco no DNA. O único consenso é que o mercado precisa ser mais transparente. O investidor

16 tem o direito de ser informado sobre a composição do produto que estiver comprando e o grau de risco que está assumindo.

Veja, 12/3/2008 (com adaptações).

(BB – Escriturário – 2008 – CESPE) Com relação às informações do texto acima e à sua organização, julgue os itens abaixo.

- (1) Infere-se da argumentação do texto que a crise do mercado de hipotecas nos Estados Unidos foi causada pela falta de transparência desse mercado para o investidor.
- (2) É possível inferir do texto que o fato de o mercado ser “interconectado” (I.13), “gigantesco” (I.14) e ter “o risco no DNA” (I.14) dificulta a adoção de mecanismos de controle sobre ele.

1: correta. É possível concluir que, para o autor do texto, a falta de transparência gerou a crise no setor bancário dos EUA, quando ele afirma que o único consenso no ramo é que o investidor precisa ter mais informações sobre a composição do produto; 2: correta, sendo justamente a razão do tema ter sido chamado de “desafiante”.

Gabário 10, 20

- 1 Não foi por falta de aviso. Desde 2004, a Aeronáutica vem advertindo dos riscos do desinvestimento no controle do tráfego aéreo. Ao apresentar suas propostas
- 4 orçamentárias de 2004, 2005 e 2006, o Departamento de Controle do Espaço Aéreo (DECEA) informou, por escrito, que a não liberação integral dos recursos pedidos levaria
- 7 à situação vivida agora no país. Mesmo assim, as verbas foram cortadas ano após ano pelo governo, em dois momentos: primeiro no orçamento, depois na liberação
- 10 efetiva do dinheiro.

As advertências do DECEA foram feitas à Secretaria de Orçamento Federal do Ministério do

13 Planejamento, na oportunidade em que foram solicitadas verbas para “operação, manutenção, desenvolvimento e modernização do Sistema de Controle do Espaço Aéreo Brasileiro (SISCEAB)”. Elas são citadas em relatório do Tribunal de Contas da União (TCU).

O Estado de S.Paulo, 25/3/2007, p. C6 (com adaptações).

(BB – Escriturário – 2007 – CESPE) Com referência às estruturas e às idéias do texto, bem como a aspectos associados aos temas nele tratados, julgue os próximos itens.

- (1) A palavra “desinvestimento” (I.2), neologismo criado com base nas possibilidades da língua, está sendo empregada no sentido de diminuição, limitação de investimentos.
- (2) Conhecida como *apagão aéreo*, a atual crise da aviação brasileira surgiu inesperadamente e por motivos aparentemente desconhecidos, como se desprende da leitura do texto.

1: correta. O prefixo “des” traz consigo a ideia de inversão, oposição; 2: incorreta. Ao contrário, segundo o texto o “apagão aéreo” era

totalmente previsível, tendo constado de relatórios do DECEA nos três anos anteriores.

Gabário 10, 20

“O folhetim é frutinha de nosso tempo”, disse Machado de Assis numa de suas deliciosas crônicas. E volta ao assunto na crônica seguinte.

“O folhetinista é originário da França [...] De lá espalhou-se pelo mundo, ou pelo menos por onde maiores proporções tomava o grande veículo do espírito moderno; falo do jornal.” E Machado tenta “definir a nova entidade literária”, procura esmiuçar a “organização do novo animal”. Mas dessa nova entidade só vai circunscrever a variedade que se aproxima do que hoje chamaríamos crônica. E como na verdade a palavra **folhetim** designa muitas coisas, e, efetivamente, nasceu na França, há que ir ver o que o termo recobre lá na matriz.

De início, ou seja, começos do século XIX, “le feuilleton” designa um lugar preciso do jornal: “o rez-de-chaussée” - rés-do-chão, rodapé -, geralmente o da primeira página. Tinha uma finalidade precisa: era um espaço vazio destinado ao entretenimento. E pode-se já antecipar, dizendo que tudo o que haveria de constituir a matéria e o modo da crônica à brasileira já é, desde a origem, a vocação primeira desse espaço geográfico do jornal, deliberadamente frívolo, oferecido como chamariz aos leitores afugentados pela modorra cinza a que obrigava a forte censura napoleônica. (“Se eu soltasse as rédeas da imprensa”, explicava Napoleão ao célebre Fouché, seu chefe de polícia, “não ficaria três meses no poder.”)

(MEYER, Marlyse, **Folhetim**: uma história. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005, p. 57)

(BB – Escriturário – 2006 – FCC) No fragmento acima,

- (A) nota-se que o autor, reconhecendo a autoridade de Machado de Assis, acata sua observação explícita de que os fundamentos do folhetim devem ser pesquisados na própria cultura francesa.
- (B) fica evidente que Machado de Assis, nas crônicas citadas, trata de assunto relevante - o jornal de sua época -, comparando sua organização à estrutura original do grande veículo de comunicação de massa francês.
- (C) Machado de Assis é citado porque as crônicas desse escritor brasileiro constituem o tema central do texto, especialmente o caráter recorrente de seus assuntos.
- (D) o autor vale-se das palavras de Machado de Assis para introduzir o assunto que pretende desenvolver, ressaltando a necessidade de ampliar a perspectiva assumida pelo cronista no texto citado.
- (E) está claro que Machado de Assis revela entusiasmo pelo jornal e procura definir o que seria “o artigo de fundo” do novo meio de comunicação de seu tempo.

O texto trata do folhetim, uma forma de publicação de textos,

geralmente em forma de crônicas. Machado de Assis tratou do folhetim em uma de suas crônicas, por isso é citado na introdução, valendo-se o autor do renome do escritor para atrair a atenção do leitor. Não obstante, o texto em análise vai além, reconhecendo que o termo “folhetim” pode assumir diversos significados, anota que seu estudo deve partir de uma percepção histórica, mais abrangente do que aquela proposta por Machado de Assis.

„D„ Obito Gabarito

(BB – Escriturário – 2006 – FCC) No texto,

- (A) (linhas 15 a 17) a finalidade do folhetim é citada em associação com o lugar que lhe era destinado no jornal.
- (B) (linha 13) a expressão *ou seja* foi empregada para introduzir uma retificação: em busca da precisão, anula-se o valor da expressão anteriormente utilizada (*De início*).
- (C) (linha 14) os dois-pontos justapostos à palavra *jornal* introduzem a citação de distintos espaços associados ao folhetim.
- (D) (linha 10) o emprego da expressão *na verdade* denota a concordância plena do autor com as informações obtidas nas crônicas, de que cita passagens para provar que o cronista se concentrou nos significados da palavra *folhetim*.
- (E) (linhas 22 a 24) a transcrição das palavras de Napoleão constitui recurso para sugerir que o imperador era tema constante dos folhetins.

A: correta; B: incorreta. “Ou seja” é locução conjuntiva de natureza explicativa e introduz um esclarecimento sobre o que foi antes dito, não uma contraposição; C: incorreta. Os dois-pontos anunciam o aposto explicativo, oração que pretende esclarecer o conceito de “le feuilleton”; D: incorreta. A expressão “na verdade” traz insita a ideia de retificação, isto é, anuncia que as informações anteriores não traduzem, com precisão, o que é correto; E: incorreta. Serve a citação para esclarecer o porquê dos leitores serem atraídos para o folhetim: como Napoleão impunha severa censura à imprensa, restava apenas a leitura descompromissada e agradável das crônicas.

Gabarito „A„

*Em todo o continente americano, a colonização européia teve efeito devastador. Atingidos pelas armas, e mais ainda pelas epidemias e por políticas de sujeição e transformação que afetavam os mínimos aspectos de suas vidas, os povos indígenas trataram de criar sentido em meio à devastação. Nas primeiras décadas do século XVII, índios norte-americanos comparavam a uma demolição aquilo que os missionários jesuítas viam como “transformação de suas vidas pagãs e bárbaras em uma vida civilizada e cristã.” (Relações dos jesuítas da Nova França, 1636). No México, os índios comparavam seu mundo revirado a uma rede esgarçada pela invasão espanhola. A denúncia da violência da colonização, sabemos, é contemporânea da destruição, e tem em Las Casas seu representante mais famoso.*

*Posterior, e mais recente, foi a tentativa, por parte de alguns historiadores, de abandonar uma visão eurocêntrica da “conquista” da América, dedicando-se a retratá-la a partir do ponto de vista dos “vencidos”, enquanto outros continuaram a reconstituir histórias da*

*instalação de sociedades européias em solo americano. Antropólogos, por sua vez, buscaram nos documentos produzidos no período colonial informações sobre os mundos indígenas demolidos pela colonização.*

**A colonização do imaginário não busca nem uma coisa nem outra.**

(Adaptado de PERRONE-MOISÉS, Beatriz, Prefácio à edição brasileira de GRUZINSKI, Serge, **A colonização do imaginário**: sociedades indígenas e ocidentalização no México espanhol (séculos XVI-XVIII).

(BB – Escriturário – 2006 – FCC) A autora cita as comparações feitas pelos indígenas norte-americanos e mexicanos

- (A) como recurso para comprovar que a ruína dos povos indígenas tinha sido provocada pela ação das armas dos colonizadores espanhóis.
- (B) para beneficiar-se, na argumentação, de pontos de vista divergentes sobre o mesmo processo de colonização.
- (C) como recurso para mostrar como a colonização européia agiu de forma distinta em relação a povos distintos.
- (D) como exemplificação da tentativa dos indígenas de compreender o que lhes acontecera pela presença dos colonizadores.
- (E) para evidenciar que, em épocas distintas, os nativos só poderiam conceber de modo diverso as aproximações entre a sua cultura e a do colonizador.

As citações pretendem demonstrar que, a despeito de ocorrerem em momentos e com povos diferentes, as colonizações impuseram aos povos originários dos territórios explorados uma completa desestruturação de seus costumes e de seu povo, obrigando-os a tentar entender as razões e os resultados das interferências a que se viam submetidos.

Gabarito „D„

(BB – Escriturário – 2006 – FCC) Considerado corretamente o 2º parágrafo, o segmento grifado em *A colonização do imaginário não busca nem uma coisa nem outra* deve ser assim entendido:

- (A) não tenta investigar nem o eurocentrismo, como o faria um historiador, nem a presença das sociedades européias em solo americano, como o faria um antropólogo.
- (B) não quer reconstituir nada do que ocorreu em solo americano, visto que recentemente certos historiadores, ao contrário de outros, tentam contar a história do descobrimento da América do modo como foi visto pelos nativos.
- (C) não pretende retratar nenhum perfil - dos vencidos ou dos vencedores - nem a trajetória dos europeus na conquista da América.
- (D) não busca continuar a tradição de pesquisar a estrutura dos mundos indígenas e do mundo europeu, nem mesmo o universo dos colonizadores da América.
- (E) não se concentra nem na construção de uma sociedade européia na colônia - quer observada do ponto de vista do colonizador, quer do ponto de vista dos nativos -, nem no resgate dos mundos indígenas.

O segmento grifado destaca que aquilo que se chama de “colonização



do imaginário” está estruturado no estudo da colonização sob um ponto de vista diferente, que se afasta tanto daqueles usados pelos historiadores (a óptica dos vencidos ou dos europeus) quanto dos escolhidos pelos antropólogos (a compreensão das sociedades indígenas através dos documentos da época).

„E” „Gabarito

**(BB – Escriturário – 2006 – FCC)** Considere mais especificamente o segmento em que são citadas as comparações estabelecidas pelos dois grupos indígenas e analise as afirmações que seguem.

- I. As expressões que estabelecem o paralelismo efetuado pelos índios norte-americanos são “uma demolição” e “aquilo”, que remete ao que aconteceu à população indígena no processo de aculturação a que foram submetidos.
- II. A expressão “uma rede esgarçada” é imagem adotada pelos índios mexicanos para expressar os vazios de seu tecido social, do qual se retiraram traços significativos.
- III. “demolição” e “transformação de suas vidas pagãs e bárbaras em uma vida civilizada e cristã” expressam o mesmo efeito que o processo de colonização traz para diferentes povos.

É correto o que se afirma APENAS em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) I e II.
- (D) II e III.
- (E) I e III.

I: correta. Tais expressões indicam a comparação realizada pelos índios ao tentar entender o processo de colonização; II: correta. A imagem de uma rede esgarçada, ou seja, da qual foram retiradas

construção da cultura de seu país.

- (D) o silêncio dos velhos é uma marca salutar dos que espontaneamente resolveram dedicar-se ao culto do passado.
- (E) o resgate a que se consagram os velhos das experiências que mais os comoveram no passado é uma verdadeira celebração.

O texto destaca a importância dos velhos na manutenção da memória da sociedade, diante de suas diversas experiências. Apesar de passarem a ser tachados de improdutivos e por isso serem tratados com impaciência e descortesia, enquanto não reduzidos pelo tratamento adverso dos mais jovens tendem a fazer do resgate das memórias uma cerimônia, uma celebração.

„E” „Gabarito

**(BB – Escriturário – 2006 – FCC)** Observe atentamente os segmentos *ainda não contidos pelo estigma de improdutivos* e *ainda não constrangidos pela impaciência*. No contexto, eles

- (A) expressam idéias que estão unicamente justapostas, sem nenhuma outra relação entre elas.
- (B) expressam, respectivamente, uma causa e uma consequência.
- (C) estão em relação de alternância.
- (D) expressam dois desejos, por isso estão associados como se estivessem unidos pela conjunção e.
- (E) expressam comparação entre dois fatos.

Os trechos expressam uma causa (a estigmatização dos velhos como improdutivos) e uma consequência (o constrangimento dos velhos pela impaciência com que são tratados), tanto que são ligados no texto por uma locução adverbial causal (“por isso”).

„E” „Gabarito

fibras do tecido e, portanto, este ficou frouxo e inelástico, transmite exatamente a noção que os índios tiveram da colonização pela extirpação de seus costumes milenares; III: incorreta. As expressões denotam os efeitos opostos que a colonização trouxe aos povos nativos: para estes, uma destruição; para os colonizadores, a transformação dos selvagens em pessoas civilizadas.

„C” „Gabarito

*O exercício da memória, seu exercício mais intenso e mais contundente, é indissociável da presença dos velhos entre nós. Quando ainda não contidos pelo estigma de improdutivos, quando por isso ainda não constrangidos pela impaciência, pelos sorrisos incolores, pela cortesia inautêntica, pelos cuidados geriátricos impessoais, pelo isolamento, quando então ainda não-calados, dedicam-se os velhos, cheios de espontaneidade, à cerimônia da evocação, evocação solene do que mais impressionou suas retinas tão fatigadas, enquanto seus interesses e suas mãos laborosas participavam da norma e também do mistério de uma cultura.*

(GONÇALVES FILHO, José Moura, “Olhar e memória”. IN: O olhar. NOVAES, Adauto (org.). 10a reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2003, p. 97)

**(BB – Escriturário – 2006 – FCC)** No fragmento acima, o autor considera que

- (A) a memória é exercício restrito aos velhos, cuja presença entre os mais jovens é bastante intensa.
- (B) *improdutivos* é termo que, denotando “o que já produziu”, expressa o reconhecimento do valor dos que concluíram sua fecunda ação na sociedade.
- (C) a impaciência e a descortesia são atributos legítimos dos mais velhos, que já participaram da

- 1 O capitalismo, ao contrário do comunismo e do socialismo, não é, de forma alguma, um “ismo”. Não é um sistema sonhado por filósofos, políticos ou economistas e depois posto em prática por
- 4 decisão de governos. Trata-se de um evento natural, uma peça

orgânica no progresso humano. A História mostra que o capitalismo ocorre nas sociedades humanas quando elas atingem certo nível de progresso tecnológico e as pessoas com dinheiro percebem que podem

lucrar ao se organizarem para investir. Acontecendo naturalmente, o capitalismo não tem necessidade de ajuda dos governos. Pode-se dizer que ele é inevitável, a não ser que o governo tome determinadas medidas para impedi-lo. Ocorre em larga escala, pela primeira vez, na Inglaterra, na segunda metade do século XVIII, e foi possível porque a sociedade britânica era relativamente livre, com poucas leis que impedissem as mudanças econômicas e técnicas. O governo não teve praticamente nada a ver com ele. O fenômeno foi chamado de Revolução Industrial, mas esse nome supõe mudança dramática e violência. Não houve nada disso. Nem houve grandes planos, regras ou decisões grandiosas.

Assim, o capitalismo nasceu de decisões não-coordenadas e meramente coincidentes de muitos milhares de pequenos fabricantes, comerciantes, artesãos, poupadores, investidores e instituições financeiras. Os grandes bancos não desempenharam papel algum, pois simplesmente não existiam.

Veja, 27/12/2000, p. 163 (com adaptações).

(BB – Escriturário – 2001 – CESPE) Com relação ao texto e à conjuntura político-econômica atual do continente americano, julgue os itens abaixo.

- (1) No texto, o termo “ismo” (I.2), geralmente usado como sufixo, está empregado como substantivo.
- (2) No texto, a argumentação a favor da idéia do capitalismo como evento natural baseia-se em testemunhos de autoridade, pois há citação de filósofos e pensadores.
- (3) A expressão do texto “peça orgânica” (I.4-5) pode ser interpretada como **parte naturalmente constituinte da organização**, ou seja, **algo que tem o caráter de um desenvolvimento natural, inato, em oposição ao que é ideado, calculado**.
- (4) No texto, as expressões “instituições financeiras” (I.21-22) e “grandes bancos” (I.22) estão sendo usadas como sinônimas.

1: correta. Consta entre aspas por se tratar de um neologismo criado pelo autor; 2: incorreta. O autor despreza a posição teórica dos filósofos e pensadores, valorizando a evolução natural do capitalismo; 3: correta. “Orgânico” é aquilo que é relativo à organização, ou seja, dela surge independentemente das ações externas; 4: incorreta. O autor diferencia essas duas instituições, deixando isso claro ao dizer que as instituições financeiras foram responsáveis, ao lado de outras entidades, pelas decisões que criaram o capitalismo, enquanto os grandes bancos sequer existiam.

Gabário 10, 2E, 3C, 4E

(BB – Escriturário – 2001 – CESPE) Em relação ao texto e a aspectos atuais da economia mundial, julgue os itens que se seguem.

- (1) Infere-se do texto que o capitalismo confunde-se e identifica-se com a economia de mercado, dela sendo sinônimo, existindo em qualquer ambiente econômico de trocas, independentemente de seu estágio de desenvolvimento.
- (2) Segundo o texto, o pioneirismo britânico no processo de industrialização moderna deveu-se à

inexistência de um Estado formal naquele país, condição essencial para que o capitalismo tivesse liberdade para impor-se e expandir-se.

1: incorreta. Para o autor, o capitalismo surge apenas quando as sociedades humanas atingem um certo estágio do progresso tecnológico, sendo inevitável a partir de então; 2: incorreta. O autor aloca como catalisador do processo de industrialização a relativa liberdade de que gozava o povo britânico pelo reduzido número de normas escritas a regular-lhes os padrões de conduta. Isso não se confunde com a existência ou não de um Estado organizado, uma vez que este pode assentar-se em regras costumeiras.

Gabário 1E, 2E

O primeiro retrato completo do período de crescimento mais longo da história do capitalismo foi divulgado no início de agosto pelo escritório do Censo americano. O estudo tem como base uma pesquisa, concluída no ano passado, na qual foram entrevistados moradores de 700 mil residências americanas. Os números ajudam a responder com segurança a uma questão que sempre intrigou os estudiosos: quando a maré da economia capitalista sobe, ela eleva o padrão de vida de todos ou apenas dos ricos? O levantamento do Censo americano mostra que os ricos aumentaram em número e em fatia da renda nacional, mas os pobres e a classe média igualmente avançaram muito. Ou seja, tanto os barquinhos quanto os transatlânticos melhoraram seu padrão em relação ao início dos anos 90.

Em 1990, 75% da população americana adulta, ou seja, com pelo menos 25 anos de idade, tinha diploma do 2.º grau (ensino médio) e apenas 1 em cada 5 havia completado um curso universitário. Em 2000, o índice de adultos com ensino médio completo saltou para 82%, e a proporção dos bacharéis passou a 19 ser de 1 para 4.

Veja, 15/8/2001, p. 66 (com adaptações).

(BB – Escriturário – 2001 – CESPE) Com base no texto acima, julgue os itens a seguir.

- (1) No primeiro parágrafo, a cadeia metafórica constituída pelas expressões “maré” (I.7), “barquinhos” (I.12) e “transatlânticos” (I.12) contribui para conferir formalidade ao texto.
- (2) Em 1990, 1/4 da população americana adulta não havia completado o ensino médio.
- (3) Nos EUA, de 1990 para 2000, a proporção de adultos que haviam concluído um curso superior aumentou em 25%.
- (4) O gráfico abaixo representa corretamente todas as informações dadas no último parágrafo do texto, relativas à população adulta americana que possuía diploma universitário em 1990 e em 2000.



(5) Se fosse mantida a mesma proporção de crescimento do percentual da população adulta americana com diploma de curso universitário verificada na década passada, em 2010 mais de 40% dos americanos adultos possuiriam curso superior completo.

1: incorreta. O uso de metáforas simples, com palavras oriundas da oralidade, confere informalidade ao texto; 2: correta. O texto afirma que 75% (3/4) da população adulta norte-americana, em 1990, havia completado o ensino médio. Logo, o 1/4 restante não havia; 3: correta. Em 1990, a proporção de bacharéis era de 1 para 5, ou seja, 20%. Em 2000, a proporção saltou para 1 para 4, isto é, 25%. A diferença foi, portanto, de 5%, que equivale a 1/4 (25%) de 20%; 4: incorreta. O gráfico não expõe os mesmos dados do texto, principalmente porque está dividido em três partes, ao passo que o texto apenas indica o número de pessoas que concluíram o nível superior e as que não concluíram (dois grupos); 5: incorreta. Como exposto no item 3, o crescimento de americanos com curso superior cresce à razão de 25% por década. Se em 2000 25% deles tinham concluído o bacharelado, em 2010 era de se esperar que esse número subisse 25%, alcançando, portanto, a proporção de 31,25%.

Gabário 1E, 2C, 3C, 4E, 5E

**A economia brasileira: indicadores de produção**

1 No início de 1999, as expectativas quanto à evolução do nível de atividade incorporavam os desdobramentos da crise financeira internacional, ocorrida no fim de 1998, tais como a mudança no regime cambial brasileiro, levada a efeito em janeiro. Assim, as perspectivas quanto à trajetória da economia eram desenhadas em um cenário que considerava elevação nas taxas de juros e provável recrudescimento da inflação, resultante do impacto desfavorável da desvalorização do real.

Relatório anual do BACEN, 1999, v. 35, p. 13 (com adaptações).

(BB – Escriturário – 2001 – CESPE) A partir do texto acima, julgue os itens que se seguem.

- (1) No texto, os verbos “levada” (I.4) e “desenhadas” (I.6), empregados na forma de participio, têm como referentes, respectivamente:
  - “a mudança no regime cambial brasileiro” (I.4);
  - “as perspectivas quanto à trajetória da economia” (I.5-6).
- (2) Infere-se das idéias do texto que “desdobramentos da crise financeira internacional” (I.2-3) são conseqüência da “elevação nas taxas de juros” (I.7) e do “recrudescimento da inflação” (I.7-8).

1: correta, pois os verbos no participio resgatam exatamente as expressões assinaladas; 2: incorreta. Os desdobramentos mencionados são outros, sendo mencionada como exemplo a “mudança no regime cambial brasileiro”.

Gabário 1C, 2E

**O futuro se constrói**

1 A vida socioeconômica de qualquer sociedade depende da ação humana, cujos orientação, coordenação e controle, mais ou menos frouxos ou impositivos, de acordo com a natureza mais ou menos democrática ou autoritária dos regimes políticos, a sociedade delega ao Estado. É, portanto, obrigação do Estado a supervisão da vida nacional, tanto nos regimes autoritários

7 como, resguardadas as proporções quanto ao grau de autoridade, nos democráticos. Nem mesmo o pensamento liberal aceita em sua plenitude a idéia de que a espontaneidade do mercado resolve tudo, cabendo ao Estado apenas prover segurança e justiça.

Mario Cesar Flores. O Estado de S. Paulo, 28/8/2001, A2 (com adaptações).

(BB – Escriturário – 2001 – CESPE) De acordo com as idéias e estruturas lingüísticas do texto, julgue os itens que se seguem.

- (1) Ocorre um jogo de idéias com o emprego do pronome “se” no título, que tanto pode ser interpretado como o futuro constrói a si mesmo, quanto como alguém constrói o futuro.
- (2) De acordo com as regras de concordância da norma culta, o pronome relativo “cujos” (I.2) admite, opcionalmente, ser substituído por em que.
- (3) A expressão “mais ou menos frouxos ou impositivos” (I.2-3) subentende: mais frouxo ou menos frouxo, mais impositivo ou menos impositivo.
- (4) De acordo com a argumentação do texto, caracteriza-se a “supervisão da vida nacional” (I.6) como: presente em diferentes tipos de regime político; obrigação do Estado; mais abrangente que a simples provisão de segurança e justiça.
- (5) Pela estrutura sintática em que ocorre, a forma verbal “resolve” (I.10) admite a substituição por resolva.

1: correta, sendo uma dubiedade permitida na redação por se tratar do título do texto, ensejando a curiosidade do leitor em descobrir qual o significado; 2: incorreta. “Cujos” poderia ser substituído por “dos quais”; 3: correta, devendo os termos serem combinados em todas as suas possibilidades; 4: correta, sendo autorizada a conceituação da “supervisão da segurança nacional” dessa forma por conta dos argumentos trazidos no texto; 5: correta. Tanto o presente do indicativo quanto o presente do subjuntivo podem ser usados na estrutura sintática, ocorrendo apenas uma variação no sentido (de certeza para possibilidade).

Gabário 1C, 2E, 3C, 4C, 5C

(BB – Escriturário – 2001 – CESPE) Recentemente, o governo brasileiro baixou decreto disciplinando a rotulagem de alimentos que contêm organismos geneticamente modificados ou que sejam produzidos com estes. A esse respeito, considere as seguintes posições relativas ao tema, publicadas na edição de 28/8/2001 do jornal **Correio Braziliense**.

O Brasil dá mais um passo em direção ao futuro. A normatização da rotulagem permitirá que o consumidor saiba o que está adquirindo e consumindo. O país ganha fôlego para continuar as pesquisas. A vitória é, portanto, da biotecnologia. Um país como o nosso, com uma das mais extensas áreas cultiváveis do mundo, poderá ser um dos grandes celeiros da humanidade.

Edmundo Klotz, presidente da Associação Brasileira das Indústrias da Alimentação (com adaptações).

A Associação Brasileira das Indústrias da Alimentação, desprezando os direitos dos consumidores ao

manifestar seu apoio ao decreto do governo federal, revela que, por trás do ato governamental, está o interesse das indústrias de alimentos e das empresas de biotecnologia em liberar os transgênicos, sem avaliação dos seus riscos para a saúde e o ambiente, e sem informação clara da sua origem transgênica.

Marilena Lazzarini, coordenadora executiva do Instituto de Defesa do Consumidor (IDEC).

Com o auxílio das informações acima, julgue os itens subsequentes.

- (1) O tema remete a alimentos manipulados por engenharia genética, entendendo-se por transgênicos os organismos geneticamente modificados.
- (2) Para o empresariado, a pesquisa aplicada na área biotecnológica é fundamental para que o país avance quanto a qualidade e quantidade na produção de alimentos.
- (3) A questão que aparentemente mais divide as opiniões em relação à produção de alimentos transgênicos reside nos efeitos que eles poderiam acarretar à saúde da população e em seu impacto ambiental.

1: correta. "Transgênico" foi o adjetivo criado para referir-se aos organismos geneticamente modificados; 2: correta, pois a liberação dos OGMs possibilitará um crescimento na qualidade e na quantidade de produtos produzidos no país, diante de sua maior resistência a pragas e outras vantagens comparativas; 3: correta, porquanto tais efeitos ainda são parcialmente desconhecidos dos pesquisadores.

Gabário 10, 20, 30

## 2. REDAÇÃO

Todo o lixo eletrônico produzido no Brasil será inventariado para que as empresas firmem um pacto de recolhimento e reciclagem. Acordo nesse sentido foi assinado no dia 10 de maio, em São Paulo, pela ministra do Meio Ambiente e pelo presidente do Compromisso Empresarial para a Reciclagem (CEMPRE). "Saiu um relatório da Organização das Nações Unidas (ONU) dizendo que o Brasil é o quarto ou quinto país no mundo em número de lixo eletrônico, e nós vamos fazer agora um inventário para saber qual é o comportamento do nosso país diante do problema", afirmou a ministra.

De acordo com dados apresentados no documento do Programa Nacional das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), divulgado no começo deste ano, o mundo produz, a cada ano, cerca de 40 milhões de toneladas de lixo eletrônico a mais que no ano anterior, estando o Brasil entre os maiores produtores. Segundo a ministra, a ideia é fazer um inventário, dimensionar o tamanho do lixo eletroeletrônico brasileiro e conhecer o destino que é dado atualmente a esse tipo de material. Na opinião do presidente do CEMPRE, é importante que a maioria das empresas do setor participe da elaboração do inventário. "A previsão é de que possamos fazê-lo em quatro meses, sob a coordenação do Ministério do Meio Ambiente", explicou.

- 25 Outra novidade é a inauguração de um sítio de informações sobre o modo de descarte de aparelhos como computadores, impressoras, telefones celulares, câmeras e até geladeira. O consumidor poderá consultar, nos sítios do CEMPRE e do Ministério do Meio Ambiente (MIMA), os locais de coleta e de reciclagem dos materiais.
- 31 A ministra informou que o MIMA está estudando a adoção de medidas de estímulo ao consumidor, como a redução de impostos ou a distribuição de cupons de troca por outros produtos. "Com isso a gente espera permitir uma mudança no comportamento do consumidor para que ele passe a entender o que significa comprar, às vezes de maneira desenfreada, sem entender onde vai ficar o resultado dessa compra. "Atualmente, tramita no Senado Federal o projeto da Política Nacional de Resíduos Sólidos. "Estamos nos antecipando a uma lei que está sendo votada para assegurar que o empreendedor ou aquele que gera um produto, que vai dar no lixo, tenha a responsabilidade de recolhê-lo, dando a esse produto a destinação adequada", concluiu a ministra.

Lixo eletrônico do país terá inventário de produção, recolhimento e reciclagem. Internet: <[www.ecodesenvolvimento.org.br](http://www.ecodesenvolvimento.org.br)> (com adaptações).

(CEF – Técnico Bancário – 2010 – CESPE) Assinale a opção correta no que se refere às estruturas linguísticas e ao vocabulário do texto.

- (A) No trecho "Todo o lixo eletrônico produzido" (l.1), "Todo o" refere-se tanto ao conjunto completo do lixo eletrônico, quanto a cada elemento que compõe esse conjunto.
- (B) Estariam mantidas a coerência e a correção gramatical do texto, caso o termo "a ministra" (l.11) fosse substituído pela forma pronominal *lhe*, desde que ligada por hífen à forma verbal "afirmou".
- (C) A inclusão da preposição para imediatamente antes do vocábulo "dimensionar" (l.18) manteria a correção gramatical, mas traria prejuízo à coerência do texto.
- (D) É adequada à coerência do texto a substituição da expressão "de maneira desenfreada" (l.36) por de forma desavisada.
- (E) Infere-se do último parágrafo do texto que, no Senado Federal, tramita projeto de lei que trata especificamente da reciclagem de lixo eletrônico no Brasil.

A: correta; B: incorreta, porque o pronome "lhe" tem natureza de objeto indireto, equivalente a "a ela", que não faz sentido no texto; C: incorreta, porque a inclusão da preposição "para" não traria qualquer prejuízo à coerência do texto; D: incorreta, porque "desenfreada", sinônimo de "sem controle", tem sentido diferente de "desavisada", sinônimo de "sem atenção", o que interfere na coerência do texto; E: incorreta. O texto trata do projeto de lei sobre destinação de resíduos sólidos da indústria em geral, não só do lixo eletrônico.

Gabário 10, 20, 30

(CEF – Técnico Bancário – 2010 – CESPE) Assinale a opção correta quanto a aspectos gramaticais do texto.

- (A) O vocábulo "documento" (l.12) retoma a palavra

“Acordo” (I.3).

- (B) Depreende-se do emprego do vocábulo “Outra” (.25) que a elaboração do inventário sobre o lixo eletrônico corresponde à primeira novidade, seguida da inauguração do sítio informativo.
- (C) Atenderia à prescrição gramatical a inclusão do vocábulo **próprio** logo após ‘ele’ (I.35) e imediatamente antes de ‘empreendedor’ (I.41).
- (D) As orações ‘Estamos nos antecipando a uma lei’ (I.39-40) e **Estamos antecipando uma lei** são equivalentes, quer do ponto de vista sintático, quer do semântico.
- (E) A expressão ‘que vai dar no lixo’ (I.41-42), própria da oralidade, equivale no texto, quanto ao sentido, a **pouco durável**.

A: incorreta. O documento em questão é o relatório das Nações Unidas, não o acordo celebrado posteriormente; B: correta; C: incorreta, porque a inclusão do vocábulo “próprio” após o termo “ele” causaria um pleonasmo desnecessário na oração; D: incorreta, porque as orações não são equivalentes. “Antecipar uma lei” significa que ela será publicada antes do previsto, enquanto “antecipar-se a uma lei” implica que o agente está atuando de forma preventiva, antes que a lei seja publicada; E: incorreta. Não é esse o sentido da expressão, mas sim que, após seu uso (mais longo ou menos longo) o objeto será colocado no lixo.

Gabarito “B”

Questões como a necessidade de aprimorar a eficiência no uso, no tratamento e na distribuição da água são discutidas diariamente ao redor do mundo, porém o fato é que 4 um bilhão de pessoas não têm acesso à água potável segundo dados oficiais da ONU. Atualmente, existe um movimento de especialistas para que a cobrança sobre o uso da água aumente 7 como uma forma de arrecadar dinheiro para lidar com o problema. Em Washington, por exemplo, há um plano de dobrar o preço da água ao longo dos próximos cinco anos para 10 ajudar a cidade a restaurar os encanamentos, que já têm 76 anos de idade.

De acordo com a Organização para a Cooperação e 13 Desenvolvimento Econômico (OCDE), que acaba de publicar três relatórios sobre a questão, colocar o preço certo na água incentivará as pessoas a investir mais em infraestrutura e a 16 desperdiçar e poluir menos. Em muitos países, tarifas já são aplicadas sobre o uso da água, tendo aumentado principalmente em conjunto com os investimentos em sistemas de tratamento 19 de efluentes mais adequados ambientalmente. Os preços variam bastante, de forma que uma banheira cheia pode custar dez vezes mais na Dinamarca e na Escócia do que no México. 22 O desafio, segundo a OCDE, é equilibrar objetivos financeiros, ambientais e sociais nas políticas de precificação da água. Atualmente, a agricultura utiliza mais água do que 25 residências e indústrias juntas, cerca de 70% do consumo global de água potável. Um dos relatórios demonstra que, apesar de este uso ter diminuído em alguns países,

28 principalmente no leste europeu, outros países, como Grécia, Coreia, Nova Zelândia e Turquia, registraram grandes aumentos desde a década passada.

31 As projeções indicam que, em 2050, o consumo de água direcionado à produção agrícola para alimentar a crescente população mundial deve dobrar. Um dos relatórios 34 da OCDE sugere que os agricultores paguem não apenas os custos operacionais e de manutenção da água, mas também parte dos custos da infraestrutura. É citado o exemplo da 37 Austrália, que conseguiu cortar a água para irrigação pela metade sem perdas na produção.

Outro relatório examina maneiras de atrair novos 40 recursos financeiros para fortalecer investimentos nos serviços de água e saneamento. Por exemplo, o estado indiano de Tamil Nadu melhorou o acesso ao mercado de pequenas usinas de 43 resíduos ao juntar os projetos de água e saneamento em pacotes de investimento e combinar diferentes fontes de capital para financiar os pacotes. Isto reduz o risco de inadimplência, 46 aumenta o volume financeiro e corta custos transacionais. Outros mecanismos financeiros inovadores que têm sido implantados com sucesso incluem a mescla de subvenções 49 e financiamentos reembolsáveis e microfinanciamentos.

Fernanda B. Muller. **Cobrar mais pelo uso pode ser a solução para a água**. Internet: <www.envolverde.org.br> (com adaptações).

(CEF – Técnico Bancário – 2010 – CESPE) Assinale a opção correta em relação às estruturas linguísticas e às características tipológicas do texto.

39

- (A) O verbo **incentivar**, empregado na linha 15, classifica-se, no texto, como transitivo direto.
- (B) A flexão de plural nos verbos “investir” (I.15), “desperdiçar” (I.16) e “poluir” (I.16), prejudicaria a correção gramatical do trecho.
- (C) Está implícita a expressão **no consumo de água**, após o termo “grandes aumentos” (I.29-30).
- (D) Por defender a necessidade de melhoramento no uso, no tratamento e na distribuição de água no mundo, o texto tem caráter eminentemente dissertativo-argumentativo.
- (E) Predomina, no texto, o tipo descritivo, já que nele é retratado o modo como se utiliza a água potável no mundo.

A: incorreta. O verbo “incentivar”, no texto, é transitivo direto e indireto, pois é complementado pelo objeto direto “as pessoas” e pelo objeto indireto “a investir”; B: incorreta, porque é facultada a concordância dos verbos com o termo “pessoas”; C: correta, caracterizando figura de linguagem conhecida como elipse; D e E: incorretas, pois o texto se caracteriza como dissertativo puro, ou seja, a apresentação de dados com objetividade, sem interferência das opiniões pessoais do autor do texto.

Gabarito “C”

**NADA MUDOU**

*“Em outros declives semelhantes, vimos, com prazer, progressivos indícios de desbravamento, isto é,*

matas em fogo ou já destruídas, de cujas cinzas começavam a brotar o milho, a mandioca e o feijão".(...)

5 "Pode-se prever que em breve haverá falta até de madeira necessária para construções se, por meio de uma sensata economia florestal, não se der fim à livre utilização e devastação das matas desta zona".

"As ervas desse campo, para serem removidas e  
10 fertilizar o solo com carbono e extirpar a multidão de insetos nocivos, são queimadas anualmente pouco antes de começar a estação chuvosa. Assistimos, com espanto, à surpreendente visão da torrente de fogo ondulando poderosamente sobre a planície sem fim." "( ) Há a atividade  
15 dos homens que esburacam o solo ( ) para a extração de metais. (...) "Infelizmente ( ), ávidos da carne do tatu galinha, não ponderam sobre essas sábias disposições. Perseguem-no com tanta violência, como se a espécie tivesse de ser extinta". "No solo adubado com cinzas das  
20 matas queimadas dá boas colheitas ( ) Contudo, isso se refere somente à colheita do primeiro ano; no segundo já é menor e, no terceiro, o solo em geral está parcialmente esgotado e em parte tão estragado por um capim compacto, que a plantação é desfeita ...".

25 "Em parte, haviam sido queimadas grandes extensões das pradarias. Assisti hoje a este fenômeno diversas vezes e, por um quarto de hora, atravessamos campos incendiados, crepitando em altas chamas."

40

Lendo as citações acima, o leitor pode estar se perguntando de onde elas foram extraídas, até pela linguagem pouco usual, e a que lugares se referem. Poderá imaginar que são trechos de publicações técnicas sobre o meio ambiente, talvez algum relato de um membro de uma ONG ambientalista ou de um viajante de  
30 Portugal ou outra coisa qualquer do gênero. Pois bem, não é nada disso. Na verdade, as citações foram extraídas do livro "Viagem no Interior do Brasil" (1976, Editora Itatiaia), do naturalista austríaco Johann Emanuel Pohl. O detalhe que torna as citações mais interessantes para  
40 aquelas pessoas preocupadas com o meio ambiente é a época em que foi feita a viagem: entre 1818 e 1819. Isto mesmo, há quase 190 anos! Repito: cento e noventa anos atrás. Triste constatar que, de lá pra cá, não só pouca coisa mudou como retrocedemos em outras.

45 O naturalista viajou pelos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás e Tocantins e descreveu os caminhos por onde passou. (...) O imediatismo, a destruição pela cobiça, a nefanda prática das queimadas, a falta de planejamento e o hábito de esgotar os recursos para  
50 posteriormente mudar o local da destruição são facilmente percebidos ao longo do texto. Na verdade, dada a época em que o relato foi feito, isto não constitui grande surpresa. O mais impressionante é a analogia com os dias atuais.

(...) Quase dois séculos se passaram. O discurso  
55 ambientalista ganhou força e as ONG são entidades de

peso político extraordinário. Mas tudo indica que, na prática, nada mudou.

Rogério Grassetto Teixeira da Cunha, biólogo, é doutor em Comportamento Animal pela Universidade de Saint Andrews. JB – Ecológico, ano V, nº 71, dez/2007

(CEF – Técnico Bancário/Nacional – 2008 – CESGRANRIO) As idéias relativas ao meio ambiente, que caracterizam este artigo, são desenvolvidas em um texto predominantemente

- (A) técnico com descrição de paisagens.
- (B) argumentativo com aspectos dissertativos.
- (C) descritivo com tom regionalista.
- (D) poético com passagens descritivas.
- (E) jornalístico de cunho investigativo.

O texto pode ser classificado como dissertativo-argumentativo, porque expõe dados objetivos sobre o tema (dissertativo) permeados com as opiniões e críticas pessoais do autor (argumentativo).

Gabarito "B"

(CEF – Técnico Bancário/Nacional – 2008 – CESGRANRIO) Segundo as normas da Redação Oficial, o emprego do pronome de tratamento está adequado em:

- (A) Os estudantes solicitaram ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República mais verbas para as universidades.
- (B) Sua Excelência, o Papa Bento XVI, visitou o Brasil em 2007.
- (C) O expediente foi encaminhado ao Meritíssimo Senhor Prefeito da Cidade.
- (D) E, dirigindo-se ao deputado, em uma sessão plenária, disse: — Vossa Senhoria não conhece o assunto.
- (E) O Magnífico Senhor Ministro de Estado discursou na solenidade.

A: correta; B: incorreta. O Papa e outras autoridades máximas religiosas são tratados pelo pronome "Santidade"; C: incorreta. O Prefeito é tratado como "Ilustríssimo". "Meritíssimo" é restrito a juizes de direito; D: incorreta. Deputados, Senadores e outras altas autoridades dos Poderes do Estado são tratados por "Excelência"; E: incorreta. "Magnificência", "magnífico", são pronomes de tratamento privativos de reitores de universidades. O Ministro de Estado deve ser tratado por "Excelência".

Gabarito "A"

(CEF – Técnico Bancário – 2008 – CESGRANRIO) Das frases a seguir, retiradas de correspondências oficiais, só uma está corretamente pontuada. Qual?

- (A) Comunico que a funcionária, teve de suspender as férias.
- (B) Agradecendo a pronta resposta, enviamos cordiais saudações.
- (C) Nesta oportunidade; encaminhamos o material solicitado.
- (D) Vimos solicitar, que nos informe, a data da reunião.
- (E) O documento em anexo, deve ser analisado pelo Sr. Gerente.

A: incorreta. Não há vírgula após "funcionária", sujeito da oração

subordinada (não se separa com vírgula o sujeito do verbo); B: correta; C: incorreta. A construção demanda o uso da vírgula, não do ponto-e-vírgula, após “oportunidade”; D: incorreta. O trecho “que nos informe” exerce função de objeto direto do verbo “informar” e, como tal, não deve ser separado por vírgulas; E: incorreta. Mais uma vez, a vírgula está erroneamente separando o sujeito do verbo na oração.

Gabarrto "B"



O PREVINVEST, da CAIXA, é um excelente investimento para quem quer manter seu padrão de vida durante a aposentadoria. Com ele, você pode escolher o tipo de fundo de investimento em que você quer aplicar seus recursos, o valor da contribuição

ou da renda desejada e a partir de quando pretende receber o benefício. O PREVINVEST é oferecido em duas modalidades: PGBL e VGBL.

A modalidade PGBL é ideal para os clientes que utilizam declaração completa de imposto de renda (IR), pois permite deduzirem-se da base de cálculo as contribuições feitas nos planos até o limite de 12% da renda bruta anual, desde que eles estejam contribuindo para o regime geral de previdência social do INSS ou para outro regime próprio.

A modalidade VGBL é mais indicada para os clientes que utilizam declaração simplificada de IR ou são isentos, ou ainda para os que ultrapassam o limite de 12% de desconto permitido. Além disso, o IR incide exclusivamente sobre os rendimentos alcançados com a aplicação dos recursos.

Internet: <www.caixa.gov.br> (com adaptações).

(CEF – Técnico Bancário – 2006 – CESPE) Considerando o primeiro parágrafo do texto, julgue o próximo item.

- (1) As idéias e a correção gramatical do texto seriam mantidas caso se reescrevesse o trecho “para quem quer manter seu padrão de vida durante a aposentadoria” da seguinte forma: “para quem quer que seu padrão de vida seja mantido durante a aposentadoria”.

1: correta. A transposição para a voz passiva foi feita perfeitamente.

Gabarrto "C"

### Aplicação financeira

A carteira de investimentos da CAIXA oferece as melhores opções para o seu dinheiro. Seja qual for o seu perfil — ousado ou conservador —, a CAIXA tem uma modalidade de aplicação para você.

Você garante o seu futuro e ainda conta com uma série de vantagens, sempre com a segurança e solidez da CAIXA.

Internet: <www.caixa.gov.br > (com adaptações).

(CEF – Técnico Bancário – 2006 – CESPE) No item a seguir, é apresentada uma reescritura dos dois parágrafos do anúncio acima. Julgue se a reescritura apresentada mantém as idéias originais e a correção gramatical.

- (1) A carteira de investimentos da CAIXA oferece as melhores escolhas para você aplicar o seu dinheiro. Se o seu perfil for ousado, a CAIXA tem uma modalidade de aplicação para o seu dinheiro; se for conservador, idem.

Sempre com a segurança e a solidez da CAIXA, você garante o seu futuro, além de contar com uma série de vantagens.

1: correta. A paráfrase não apresenta qualquer problema gramatical, alteração semântica ou perda de coerência com o texto original.

Gabarrto "C"

(CEF – Técnico Bancário – 2006 – CESPE) Julgue os itens seguintes.

- (1) É correta e coerente com o texto **"Missão"** a substituição de "intermediando" e "atuando" por ao intermediar e em atuar, respectivamente.
- (2) O texto **"Missão"** permanecerá correto, se o trecho "caráter social, tendo como valores fundamentais" for substituído por: **caráter social. Têm como valores fundamentais.**

1: incorreta. A substituição do gerúndio pelo infinitivo em "intermediando" altera a coerência do texto, porque "ao intermediar" traz a ideia de conformidade, não presente na oração original. Já a substituição de "atuando" pela expressão proposta tornaria o texto gramaticalmente errado; 2: incorreta. O verbo "ter" deveria estar no singular (sem acento), porque, nessa paráfrase, resgataria o termo "missão" (linha 1).

Gabário TE, 2E

(CEF – Técnico Bancário/Norte e Nordeste – 2004 – FCC) Transformando-se para a voz passiva a frase **As pesquisas de mercado vêm medindo a aceitação do público**, a forma verbal resultante será:

- (A) Vem sendo medida.
- (B) é medida.
- (C) têm medido.
- (D) estará sendo medida.
- (E) mediu-se.

A transposição correta para a voz passiva seria: "A aceitação do público vem sendo medida pelas pesquisas de mercado".

Gabário

(CEF – Técnico Bancário/Norte e Nordeste – 2004 – FCC) Está clara, coerente e correta a redação da frase:

- (A) Quando houver real participação dos pesquisadores na programação infantil, é possível que a qualidade dos programas atinja um nível bastante aceitável.
- (B) A mídia eletrônica, com sua onipresença, é necessário ter sua qualidade controlada, sobretudo quando diz respeito a programação dirigida às crianças.
- (C) Tem muita força o que as pesquisas de mercado influem na programação infantil, ocupando assim o lugar das preocupações verdadeiramente educacionais.
- (D) Não obstante os especialistas em educação se preocupam com a qualidade da programação infantil, ficam à distância, praticamente sem interferir-lhe.
- (E) É com a responsabilidade da participação direta que os pesquisadores se poderão sentir envolvidos com o nível em que desejam melhorar os programas infantis.

Todas as alternativas apresentam graves problemas de redação: falta de clareza e coerência, não se podendo entender seu sentido, concordância e regência verbal e nominal, entre outros. A única integralmente correta é a letra "A", que respeita o padrão culto da língua e as melhores técnicas de redação.

Gabário "A"

(CEF – Técnico Bancário/Norte e Nordeste – 2004 – FCC) É preciso que os estudiosos aprendam a interferir na criação mesma dos programas, passando, assim, a ter responsabilidade direta na qualidade dessa mídia onipresente.

Caso se construa o período acima, iniciando-o com a frase "Os estudiosos passariam a ter responsabilidade direta na qualidade dessa mídia onipresente", uma frase que o conclua de forma coerente será

- (A) para que aprendessem a interferir na qualidade mesma dos programas.
- (B) caso seja preciso aprender a interferir na criação mesma dos programas.
- (C) Uma vez que aprendessem a deixar de interferir na criação mesma dos programas.
- (D) Se aprendessem a interferir na criação mesma dos programas.
- (E) A menos que aprendessem a interferir na qualidade mesma dos programas.

O futuro do pretérito do indicativo, tempo verbal em que se encontra o vocábulo "passariam", tem valor de condicional. Assim, em consagração à coerência, a oração subordinada que completa a proposição deve também ter natureza condicional. A preposição "se" indica essa função na alternativa "D", que, além disso, está construída corretamente.

Gabário "D"

(CEF – Técnico Bancário – 2004 – FCC)



- I. Os gregos antigos criaram as olimpíadas.
- II. As olimpíadas ganharam força nos tempos modernos.
- III. Nos tempos modernos, a tecnologia é uma aliada dos atletas.

Essas afirmações articulam-se de modo correto e coerente no período:

- (A) Nos tempos modernos as olimpíadas ganharam força, apesar de criarem os gregos antigos, e agora a tecnologia aliou-se aos atletas.
- (B) Ganharam força as olimpíadas criadas pelos gregos antigos nos tempos modernos, porque com a tecnologia atual os atletas têm uma aliada.
- (C) Uma vez criadas pelos gregos antigos, as olimpíadas ainda assim ganharam força nos tempos modernos, onde uma aliada de seus atletas é a tecnologia.
- (D) As olimpíadas, criadas pelos gregos antigos, ganharam força nos tempos modernos, quando a tecnologia veio a ser uma aliada dos atletas.
- (E) Criadas pelos antigos gregos, as olimpíadas nos tempos modernos ganharam força, ainda que sendo a tecnologia uma aliada dos atletas.

A única construção correta e coerente é a alternativa "D". As demais não fazem sentido ou apresentam incorreções gramaticais.

Gabarito "D"

(CEF – Técnico Bancário – 2004 – FCC) Transpondo-se para a voz **ativa** a frase "Os atletas olímpicos são preparados", a forma verbal resultante será

- (A) estão sendo preparados.
- (B) preparou-se.
- (C) prepararam-se.
- (D) preparam.
- (E) têm preparado.

A voz ativa correta é formada da seguinte forma: "Preparam os atletas olímpicos".

Gabarito "D"

(CEF – Técnico Bancário – 2004 – FCC) Está clara e correta a redação da frase:

- (A) Já se fala em "construir" um atleta, a tal ponto chegou a otimização que passou a representar para o atleta o auxílio das ciências, bem como da tecnologia.
- (B) Nas olimpíadas modernas, a diferença entre o sucesso e o fracasso pode estar em pequenas frações de tempo ou de espaço, em razão da alta competitividade.
- (C) As diversas modalidades esportivas eram competidas na Grécia antiga tais e quais se fossem movimentos dos guerreiros praticados nos combates.
- (D) Hoje é muito mais competitivo nas olimpíadas do que costumavam ser, a tendência é se explorar todos os limites humanos, contando ainda com a tecnologia.
- (E) Não há nada de mal em que a ciência interfira

nos esportes, desde que preserve-se a saúde dos atletas e não se esqueça os aspectos da socialização.

A: incorreta. Há problemas de coerência e ortografia (otimização); B: correta; C: incorreta. A construção correta seria "tal e qual fossem"; D: incorreta. Há problemas de coerência; E: incorreta. O pronome reflexivo "se" deveria estar anteposto ao verbo "preservar" e o verbo "esquecer" deveria estar no plural.

Gabarito "B"

(CEF – Técnico Bancário – 2002 – CESPE) Falar da origem das contas de poupança no Brasil é falar da primeira caixa econômica garantida pelo governo, criada no país. A origem dessas duas instituições é entrelaçada. Pode-se afirmar que a caixa econômica foi criada para, principalmente, colher depósitos de poupança popular no Brasil.

Essa associação de que estamos tratando pode ser percebida por meio da leitura de alguns trechos do decreto do Imperador Dom Pedro II que criava a Caixa Econômica da Corte.

O texto não deixa dúvidas sobre o que pretendia a elite política do país para o funcionamento da primeira caixa econômica oficial, a saber: criar dois tipos de serviços financeiros. O primeiro deles, o penhor, visava dar a possibilidade às classes populares de obterem um auxílio imediato em horas de dificuldades econômicas mais prementes, por meio do chamado Monte de Socorro, o qual emprestava dinheiro, tomando por base o valor de objetos que fossem entregues para penhor.

O segundo serviço financeiro era recolher depósitos sob poupança. Essa é a que nos interessa mais diretamente. De início, é interessante notar como o discurso dos criadores da CAIXA voltava-se para camadas populares. Tinha-se em mente atingir os mais pobres.

Nildo W. Luzio. **Um pouco da História da poupança na Caixa Econômica Federal** (com adaptações).

Considerando o texto acima, julgue os itens subsequentes.

- (1) Estaria preservada a coerência textual ao se acrescentar "Isso porque" no início do segundo período do texto, com o correspondente ajuste na grafia.
- (2) Os dois primeiros parágrafos do texto utilizam duas expressões diferentes para um único referente: "decreto do Imperador Dom Pedro II" (I.9), no primeiro e "O texto" (I.11), no segundo.

1: correta. A expressão introduz a ideia de explicação, que mantém a coerência do texto; 2: correta. Ambas as expressões referem-se à publicação da norma pelo Imperador D. Pedro II.

Gabarito 1C, 2C

A década de 70 do século XX marcou a implantação e a regulamentação do Programa de Integração Social